Preço 1$000

Nº 112

A SCENA MUDA

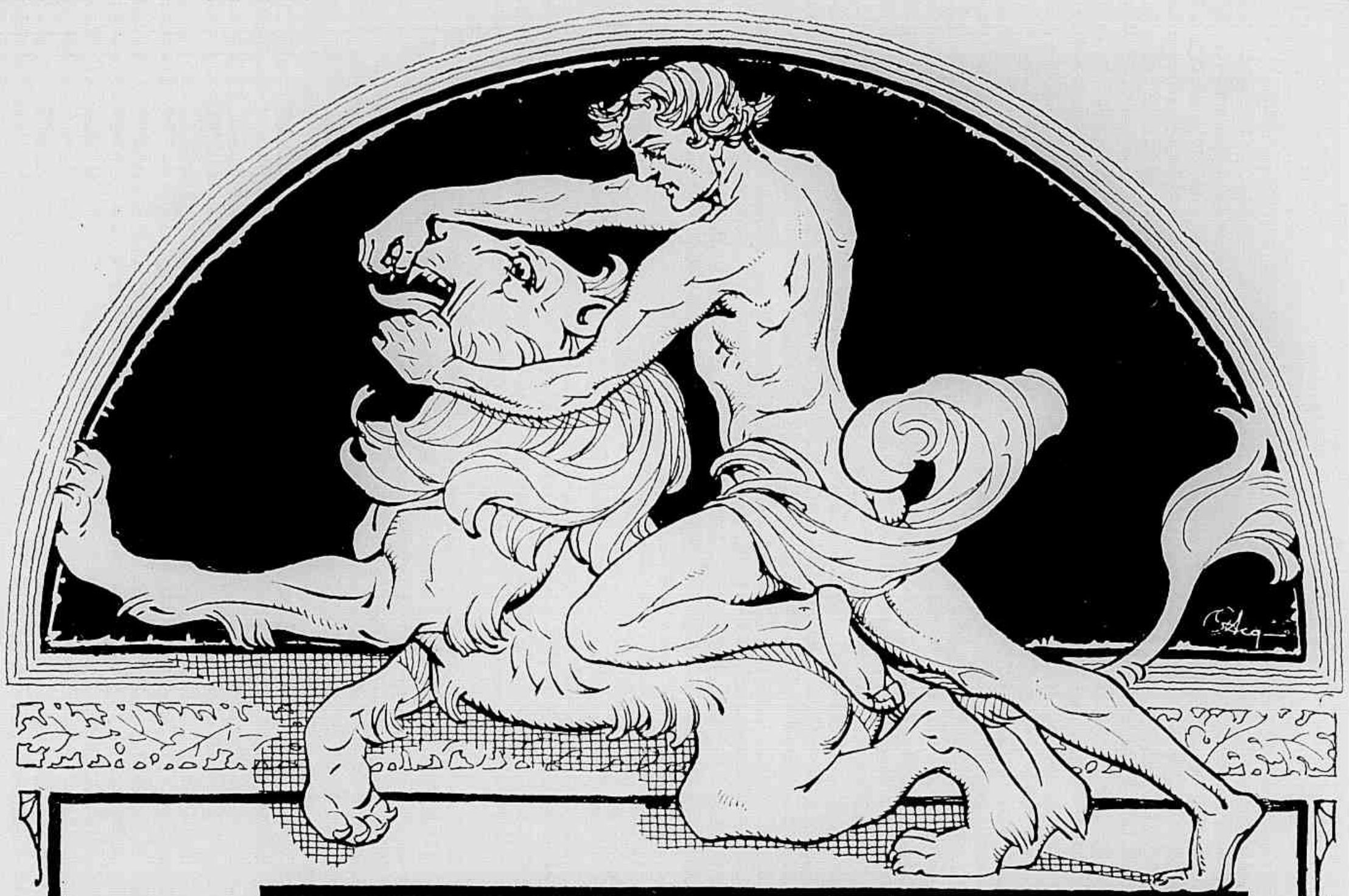
Miss Pauline Garon

FABIAN RIO

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 112

8º DO ANNO 3º — 17 DE MAIO DE 1923

Tempestade d'a alma — House Peters e Virginia Valli 4
Como as mulheres amam — Betty Blythe e Robert Frazer 6
Os Mysterios de Paris — André Lionel, Yvonne Sergyll, Huguette Duflos, Berangère 8
Sua magestade a mais bella — Sta. Zézé Leone 9
Veneração extrema — Mary Carr, Jane Thomas e Lynn Hammond 14
O numero 14 — Viola Dana e Jack Mulhall 18
A homicida — Thomas Meigham, Leatrice Joy, Lois Wilson, Julia Faye, Shannon Day, Mabel Van Buren, Sylvia Ashton, Edith Chapman, George Fawcett, Raymond Hatton, Charles Ogle e Casson Ferguson 21
Entre o amor e a espada — Betty Compsom, Bert Lytell e Theodore Kosloff 24
Quando o ouro desapparece — Richard Barthelmess, Clarine Seymour, Walter Long e George Fawcett 26
A volta do mundo em 18 dias — William Desmond e Laura Laplante 29
Jack o destimido — Jack Hoxie 31
Um film pousado pela Sta. Zézé Leone 3
Os que vivem no écran — Miss Carmel Myers, da Universal 12
Os namorados no cinematographo — William Russell e Louise Lovely 13
Os typos de belleza na scena muda — Miss Gloria Swanson, da Paramount 16
Os predilectos do publico — O novo astro da Paramount, Charles De Roche 20

NutrioN

Formula do Dr. Julio Novaes, da Academia Nacional de Medicina, o "Nutrion" é o remedio por excellencia dos fracos, dos debeis, dos anemicos, dos exgottados, dos neurasthenicos, das creanças fracas, pallidas, magras e rachiticas.

O "Nutrion" é o Elixir da Nutrição.

O "Nutrion" abre o appetite, favorecendo as funcções digestivas e desembaraçando o intestino. E', portanto, um remedio de grande efficacia para combater o Fastio. O "Nutrion" é, tambem, de grande vantagem em todas as dietas, pois constitue o mais poderoso dos alimentos no menor volume.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
SOCIEDADE ANONYMA
Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephones: — Directoria, N. 112 — Redacção e Administração N. 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 112 — 8° DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 17 DE MAIO DE 1923

ASSIGNATURAS

Um anno (serie de 52 numeros)	48$000
Um semestre de 26 numeros	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$000
Num. atrazado	1$500

REVISTA DA SEMANA
DIRECTOR
C. MALHEIRO DIAS
ASSIGNATURAS
Por serie de 52 numeros

(Um anno)	50$000
6 mezes	26$000
Estrangeiro	65$000
Numero avulso	1$200
Atrazado	1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

Um film pousado pela senhorita Zézé Leone

O concurso de belleza commemorativo do centenario da nossa emancipação politica, abrangendo todos os municipios do Brasil dotados com orgãos de imprensa, é hoje uma victoria sensacional e espectaculosa, de que sahiu coroada pelo veredicto do jury de artistas composto dos srs. Baptista da Costa, Correia Lima e Raul Pederneiras, respectivamente director, professor de esculptura e professor de anatomia artistica da Escola Nacional de Bellas-Artes, a senhorita Zézé Leone, flôr da belleza paulista, residente na cidade de Santos. Como um dos mais modernos processos do jornalismo, narrando os factos tanto quanto possivel ao vivo, a cinematographia não poderia deixar de coparticipar da imponente sagração da Mais Bella, a que vae dentro em breve assistir a capital do Brasil, e foi assim que os directores e operadores da *Botelho-Film*, desejosos de satisfazer a natural curiosidade do povo brasileiro, representado por todas as suas classes sociaes, se transplantaram para a grande cidade paulista de Santos, afim de registrarem na pellicula cinematographica os gestos, as expressões, os habitos e costumes da encantadora Rainha da Belleza. Este *film* verdadeiramente sensacional, que é, além do mais, um excellente trabalho artistico, authentico titulo de gloria para a cinematographia brasileira, será dentro em breve exhibido na capital e nas principaes cidades do Brasil. Antecipamo-nos ao seu apparecimento, cumprindo o velho programma d'esta revista, que é permittir aos seus leitores o conhecimento exacto e minucioso dos melhores trabalhos cinematographicos que entre nós apparecem.

Senhorita Zézé Leone num pittoresco recanto da ilha Porchat com sua irmã e uma amiguinha.

Uma das manias de Theodore Roberts tem sido guardar a roupa com que appareceu no palco fallado e no cinema durante todos estes annos.

Tem centenas de diversos vestuarios, guardados com toda precaução em quinze malas enormes. Algumas d'essas roupas foram usadas por mais de uma vez e todas têm seu historico. De resto elle tem toda sorte de roupas, da simples blusa do marinheiro ao complicado traje de um chefe indio.

Comquanto Theodore Roberts seja veterano, não quer isso dizer que elle seja conservador. E' progressista e conserva jovialidade e agradavel disposição de animo só comparavel ao de um estudante. E cremos que ninguem gosta mais de trabalhar em frente da camara photographica do que elle.

TEMPESTADE D'ALMA

Novella de LANGDON MAC CORNICK.

Cinematographada pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Burr Winton — HOUSE PETERS
Samuel Stewart — *Matt Moore*
Camilla Fachard — *Virginia Valli*
Jacques Fachard — *Josef Swicard*
Nanteeka — *Frank Lanning*
O policial — *Gordon MacGee*

Homem de genio simples e rude em suas maneiras, mas bom e intelligente, BURR WINTON vivia em longinquas terras, isolado em sua cabana, exercendo sua profissão de caçador de pelles, que lhe dava maior resultado especialmente no inverno, quando tudo se cobria de neve e as féras andavam esfaimadas por entre as arvores gigantescas, muitas vezes seculares.

Certa vez tendo vindo a compras, na aldeia proxima, encontrou-se WINTON com um homem a quem já havia salvado a vida.

Era SAMUEL, um rapaz que vivia habitualmente em Nova York, mas, dominado pelo espirito de aventuras fôra ter áquelles logares de primitiva civilisação.

WINTON reconheceu-o com sincero prazer e os dous se abraçaram com alegria, a alegria natural, que sentem bons amigos ao se tornarem a vêr apoz um longo afastamento.

Winton apressou-se a amparar o pobre homem e a recolhel-o a sua fazenda.

E, nesse mesmo dia, o caçador de pelles teria sido victima de uns espertalhões, se SAMUEL não o prevenisse a tempo, dando ambos seria lição aos que alli haviam ido parar, fugindo á policia com a esperança de illudir a pobre e incauta gente da aldeia, fazendo-se passar por pessoas de bem.

WINTON muito satisfeito com a presença de SAMUEL convidou-o para passar o inverno em sua com-

Uma vez Winton tivera occasião de prestar grande serviço a Samuel salvando-lhe a vida em um conflicto.

panhia. Elle acceitou e partiram cada vez mais ligando-os uma forte affeição e combinando que seriam socios nas futuras caçadas.

Iam as cousas assim e os dous amigos viviam tranquillamente quando, certo dia, resolveu o destino perturbar essa quietude.

Miss CAMILLA uma formosa rapariga, cujo pai, o Sr. FACHARD se deixára comprometter em uma ventura de contrabando e fôra forçado a fugir, ferido, depois de uma tragica odysséa, appareceu de subito na cabana de BURR WINTON pedindo soccorro para seu progenitor, que alli vinha extenuado pela emoção, a fadiga e a perda de sangue.

Correu WINTON a amparar o pobre homem e transpor-

(Continua na pag. 31)

Comprometttido em uma aventura de contrabando o Sr. Fachard foi um dia surprehendido em sua cabana.

"THE STORM"

Winton não sabia o que resolver diante d'aquellas affirmações.

Como as mulheres amam

Conto de CYNTHIA STOKLEY

Cinematographado pela *First Circuit* e distribuido pela *Companhia Brasil Cinematographica*, tendo como protagonistas BETTY BLYTHE e ROBERT FRAZER

Chegára até ella a fama da Opera de New-York e era seu desejo immenso cantar alli. Fiada no timbre de sua voz, embarcou para a America, em companhia de NANA, que a vira nascer e crescer.

Mas apenas chegou á grande metropole, ROSA ROMA comprehendeu a enorme difficuldade de realizar seu desejo e os dias começaram a passar sem que ella visse chegar uma possibilidade de ser admittida naquelle theatro. NANA chega a ser positiva com sua amiga, recordando-lhe que a situação começava a não ser bôa e, como ROSA lhe lembre que ainda tem os rubis que sua mãi lhe deu, ella lhe recorda a lenda que corre a respeito d'aquelles rubis, dados por um rajah e que podiam ser dados mas não vendidos, sem o que attrahiriam a morte.

Sua amiga desde logo começou a desilludil-a sobre suas ambições artisticas.

A bôa NANA tambem lhe recorda outro ponto que ella precisava de observar: — não se apaixonar, porquanto a paixão fôra sempre a causa de infelicidades em sua familia, desde a princeza FIAMETTA. Não se lembrava ella da historia da princeza FIAMETTA, que se deixou amar por um jovem camponez, até que seu esposo os surprehendeu em idyllio e lhe cravou uma faca no peito?

E NANA não fica inactiva. Ella conhecia um maestro italiano de alguma influencia em New-York — o professor JACOBELLI e levou-lhe ROSA. Elle se enthusiasmou com a voz da moça declarando porem que ainda precisava de ser e d u c a d a. Estava prompto a lhe dar licções, mas ia pedir para ella a protecção do banqueiro OGDEON WARD, um MECENAS dos artistas lyricos. Apresentada ao financeiro este logo se comprometteu a tomal-a sob sua protecção, captivo pela sua belleza, mas impoz trez condições para tornar effectiva essa protecção e arranjar com que ella entrasse para a Opera: — primeira, que occultasse seu nome até o dia de sua estréa; segundo, que não cantasse em publico até esse dia; terceira, que não se apaixonasse por pessôa alguma. E, para as primeiras despezas, deu-lhe vinte e cinco mil dollars, a titulo de emprestimo.

Com que emoção ella recebia aquellas ardorosas homenagens!

Esse banqueiro WARD adorava as pedras preciosas e, mais do que todas, os rubis. O conde JOURKA, um fidalgo russo, sabia d'isso e servia-lhe de intermediario para a compra de pedras preciosas. Naquelle mesmo dia em que ROSA lhe fôra apresentada, o banqueiro acabava de informar ao conde que de então em diante só queria rubis de pura agua. Ora, esse fidalgo, arruinado na bolsa e no caracter, soubera que ROSA possuia aquelle explendido adereço côr de sangue e logo planejou apossar-se delle. Para isso ia se valer de DIMITRI IVANEC, um seu compatriota, musico. DIMITRI sabia que elle tinha influencia junto ao governo russo e o conde lhe promettera salvar uma sua irmã que tinha sido condemnada a fuzilamento, como espiã; mas para isso elle tinha que se apossar dos rubis da cantora... E DIMITRI, para salvar sua irmã prometteu que o faria.

Enorme, porem, foi seu desgosto quando, durante uma festa na casa do banqueiro, o conde lhe indicou a victima... E' que ROSA fôra apresentada a um seu amigo, ABEL GRIFFITH, jovem compositor de talento e os dous, attrahidos um para o outro, conversavam alegremente, como dois velhos amigos... E DIMITRI sentia repugnancia em roubar a mulher, que comprehendia ser já a amada de seu amigo.

Ao encontral-a naquelle salão, o apaixonado deteve-se temeroso e inquieto.

GRIFFITH, preso aos encantos da cantora italiana, como esta lhe dissesse que era pobre, offereceu-se para lhe dar lições e ella acceitou. Logo no dia seguinte foi a seu atelier por signal que cantando mal, propositadamente, afim de poder voltar. E, nos dias que se seguiram, mais e mais se foram elles prendendo, até que chegando o dia do anniversario de GRIFFITH levou-lhe muitas flôres e um doce. Mas viu chegar outra moça que tratava ABEL com intimidade e confessou-lhe gostar d'elle e que a mãi ia por isso montar a opera que elle compuzera, inspirando-se o libretto no romance da princeza FIAMETTA, que ROSA lhe contára.

Aborrecida com o que suppunha ser uma trahição, ROSA foi á casa do banqueiro, onde diariamente ensaiava com o maestro JACOBELLI. Naquelle dia ROSA mandára dizer que estava indisposta, pelo que o maestro se retirára. Surprehendeu-se o banqueiro com seu apparecimento. Ella quer se mostrar alegre e para isso canta a *Carmen*. Canta e dança, o que faz o banqueiro se enthusiasmar e abraçal-a. Ella repelle-o com indi-

(Continua na pagina 32)

Miss Betty Blilh no papel de Rosa Roma.

Uma scena da legenda da rainha Fiametta.

Os Mysterios de Paris

Romance de EUGENE SUE

Cinematographado pela Phocéa, *de Paris, com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Flor de Maria — HUGUETTE DUFLOS
Sarah-Mac-Gregor — ANDRÉE LIONEL
Louise Morel — YVONNE SERGYL
A Coruja — *Berangére*
Madame d'Orbigny — *Marie Rouvier*
Madame Serafim — *Jalabert*
A Megéra — *Mabel Guitty*
Madame Pipelet — *S. Duhamel*
Rigolette — *P. Caillol*
A loba — *Berendt*
Cecily — DESDEMONA MAZZA
Marqueza d'Harville — *Suzanne Bianchetti*
Clara Dubreiul — *Simone Vaudry*
Madame Georges — *Sidéle Mundo*
O Principe Rodolpho — GEORGES LANNES
O Mestre-Escola — *G. Dalleu*
O Sangrador — *C. Bardou*
O tabellião Ferrand — *Vermoyal*
François Germain — *P. Fresnay*
Marquez d'Arville — *P. Guidé*
Pipelet — *Ch. Lamy*
Martial — *G. Modot*
Murph — *Maupain*
Braço-Vermelho — *Blancard*
Tortillard — *Martin*
Thomas Seyton — *Pilot*
Morel — *C. Liten*

(Continuação)

SEXTA EPOCHA — MISERIA !

Toda a obra de salvação exige sacrificios, tão somente compativeis com os recursos moraes dos fortes.

Os verdadeiros abnegados comprazem-se com as tempestades da vida; os perigos são-lhes estimulo, as lutas multiplicam-lhes as forças.

Assim era o principe RODOLPHO no labyrintho a que fôra arrastado pelo invencivel proposito de defender as virtudes de FLOR DE MARIA contra as investidas do vicio, restituindo-a á merecida felicidade.

As pesquizas a que se entregava com devotamento ethico obrigavam-o a apparecer em varios pontos de Paris, mudando, simulada e frequentemente, de domicilio.

Estava elle no hotel da rua Plumet quando lhe foi entregue uma carta de CLEMENCIA D'ARNILLE. A victima das intrigas de SARAH MAC-GREGOR reconhecia, em commovedoras palavras, o inestimavel beneficio que lhe prestára o principe na rua do Templo, detendo-a á borda do abysmo.

O official de justiça chega á casa do pobre operario para prendel-o.

Não fôra, effectivamente, a intervenção opportuna do abnegado defensor dos fracos e a calumnia tramada no baile da Embaixada teria produzido todos os seus terriveis effeitos.

Aquella carta era, pois, a expressão sincera do mais profundo reconhecimento.

Lendo-a elle experimentou o indizivel prazer oriundo da pratica do bem e se sentiu mais humano.

***

Satisfazendo o pedido da marqueza o principe RODOLPHO deixou o hotel e pouco depois ouvia um outro romance de martyrios.

Em curto lapso de tempo CLEMENCIA supportára os mais rudes golpes, com a perda dos pais e de um filho que era o sol de seus dias.

POLIDORI reapparecia nessa nova tr-

A joven e linda marqueza não sabia como agradecer-lhe o serviço que elle lhe prestára.

(Continua na pag. 32)

Sua majestade, a mais be'la do Brasil

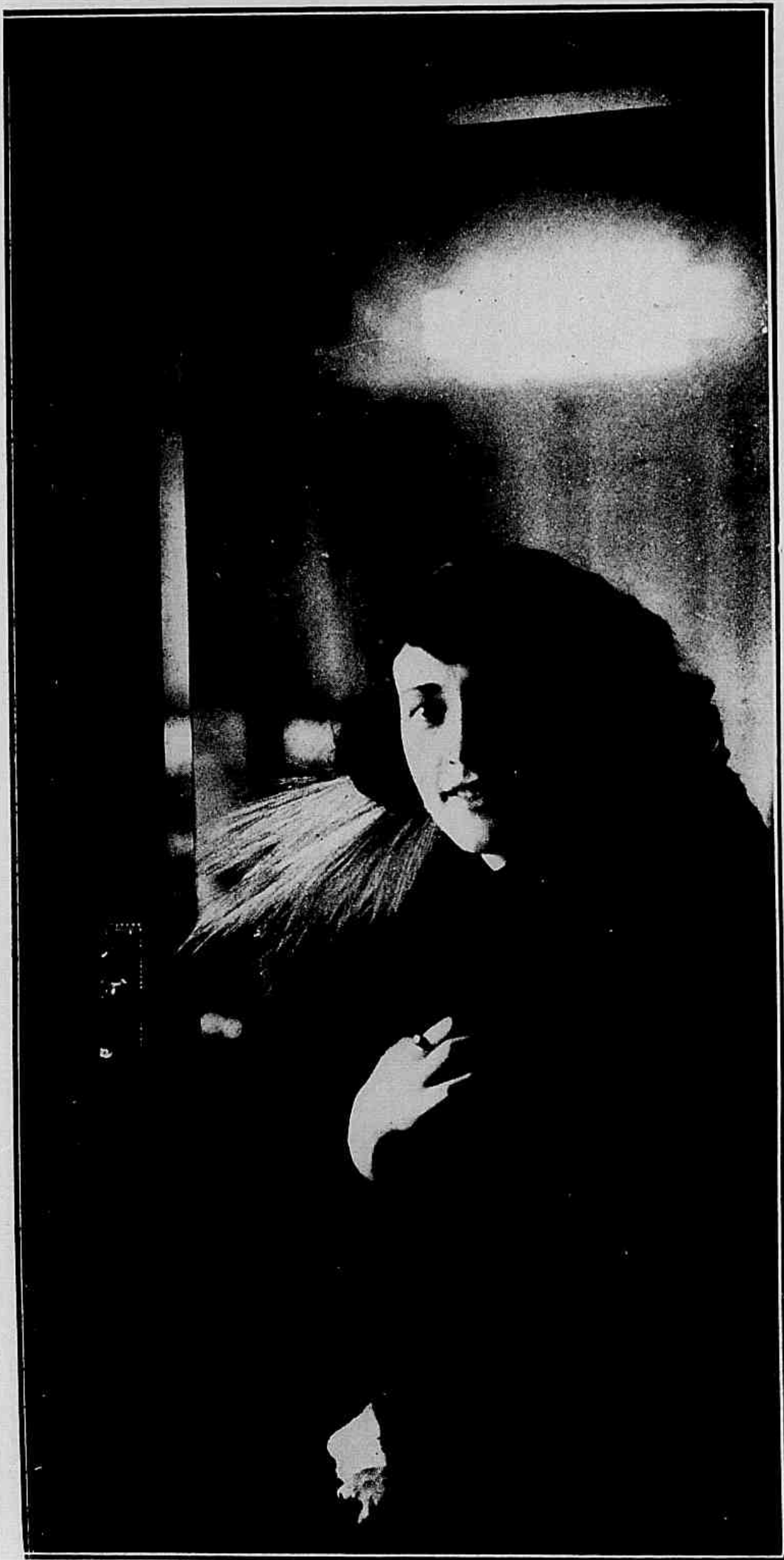
Reportagem cinematographica, em cinco partes, da *Botelho-Film*, do Rio de Janeiro, tendo como principal figurante a senhorita Zézé Leone, proclamada a mais bella das brasileiras no sensacional concurso da Revista da Semana e de *A Noite*.

A existencia de Zézé Leone, desde que obteve no mais imponente torneio artistico até hoje realizado no Brasil a definitiva sagração da sua graça, da sua belleza e da sua virtude, decorre cheia de todos os trabalhos e de todas as preoccupações oriundas da notoriedade. Não pode contar-se durante o dia uma hora tranquilla, em que a encantadora soberana não tenha flôres ou presentes a agradecer, captivantes convites a decidir, entrevistas da imprensa a permittir ou recusar. Em Santos, como em todo o Brasil, Zézé Leone é cada vez mais o grande assumpto do momento, cujo interesse cresce á proporção que augmenta a curiosidade de se conhecer melhor a encantadora Soberana da Formosura, até hoje apenas conhecida por meio dos excellentes *clichés* photographicos tão exhaustiva e dispendiosamente obtidos pela Revista da Semana. Os operadores da *Botelho-Film* foram encontrar Zézé Leone em plena actividade, embora se achasse ainda convalescente, num dos melhores hoteis balnearios de Santos, do forte ataque de grippe que recentemente a acommetteu. A' chegada dos visitantes, a Mais Bella acabava de se deixar entrevistar por um jornalista estrangeiro, especialmente incumbido pelo seu jornal de obter informações exactas sobre a graça physica e espiritual da mais genuina representante da Mulher Brasileira. Recebendo o bilhete de visita dos operadores cinematographicos, a Rainha da Belleza acolheu-os com encantadora simplicidade, serena, perfeitamente natural, sabendo que uma das caracteristicas essenciaes da verdadeira formosura é a ausencia de quaesquer artificios. A belleza de Zézé Leone é ainda mais e mais impressionante do que dizem as photographias: belleza candida, angelical, purissima, a cujos traços se applicam bem as religiosas expressões das ladainhas. Não pode evitar-se uma attitude extatica, do mais legitimo pasmo, deante de tão harmonioso conjuncto de perfeições physicas, que os effeitos ainda visiveis da recente enfermidade não conseguiram abater ou prejudicar. Os operadores da *Botelho-Film*, para melhor fixarem a impeccavel formosura da Mais Bella, reproduziram nesse primeiro encontro varios gestos e attitudes de Zézé Leone, qual delles mais expressivo e gracioso. Mas, instada por convite anterior, a Rainha da menda ameaça de uma objectiva assestada sobre ella, objectiva que então equivalia aos milhões de olhos de varias multidões incontaveis, a graça sempre natural de Zézé Leone multiplicou-se num passeio de *charrette*, que ella guiou com incomparavel pericia; nhando a direcção dos glaucos olhos da Mais Bella, os operadores da *Botelho-Film* regis'raram na pellicula soberbas paisagens e vistas de Santos, grande cidade no passado e no presente, reunindo ás heroicas evocações de Martim Affonso de Souza, de

Recebendo as homenagens do representante da «Botelho Film».

Belleza não podia prolongar aquella palestra: tinha que realizar com varias amigas um passeio á Ilha Porchat. Os operadores cinematographicos obtiveram permissão para acompanhar nesse passeio o garrido rancho de moças. Como se não tivesse a tre- num passeio de barco, onde a Soberana da Formosura se portou com a coragem de um velho marinheiro, e na excursão através da encantadora ilha santista, onde se obtiveram novas *poses* e aspectos verdadeiramente encantadores. A espaços, acompa- Braz Cubas, do padre Antonio Vieira e de outros guerreiros e missionarios da Conquista os majestosos aspectos da maior senão unica estação balnear do Brasil. O trabalho cinematographico annunciava-se promissor, portanto, só na fixação das pri-

De volta do baile.

Admirando os passaros em sua vivenda.

meiras passagens, os operadores já haviam obtido assumpto capaz de satisfazer as plateas mais exigentes. Mas a senhorinha Zézé Leone recebera de varios prefeitos e autoridades paulistas convites para visitar algumas das principaes reliquias historicas de S. Paulo, datando dos primeiros tempos da fundação do Brasil. Era preciso acompanhal-a nessas excursões admiraveis, que poderiam dessa arte, por meio do cinematographo, revelar a brasileiros e estrangeiros, aureoladas pela graça da Soberana da Formosura, tantas preciosidades esquecidas e, entretanto, dignas da veneração das multidões...

(Conclue no proximo numero)

Antonio Moreno assignou um contracto de cinco annos com a *Paramount* para desempenhar papeis como astro. Como já noticiamos Antonio Moreno apparecerá em primeiro logar em companhia de Bebé Daniels no *film* *Os excitantes* que Richard Ordynski está ensaiando no *studio* de Long Island, em Nova York.

A nova geração frequentadora dos cinematographos talvez não saiba que *Theodore Roberts* teve grande nome no palco fallado. Foi Cecil B. de Mille quem o convenceu de que o seu futuro estava no cinematographo, isso em 1913, quando a *Paramount* foi fundada. Desde então o nome de Theodore Roberts apparece em quasi todas as producções de Cecil B. de Mille. No *Fructo Prohibido*, e "*De Fidalga a Escrava*", o Sr. Roberts encarnou o papel de millionario e tem papel mais ou menos semelhante em *Os negocios do Anatolio*, producção constellar de Cecil B. de Mille.

Helen Ferguson, nasceu em Decatur, estado de Illinois, ha cerca de vinte annos. Estudou em Chicago, e iniciou sua carreira cinematographica em Blackton, apparecendo depois nas producções da *Metro*, *Goldwyn*, *Fox* e *Universal*. Recentemente entrou para a *Paramount* com a qual assignou longo contracto.

O primeiro papel em que ella obteve um triumpho com a *Paramount* foi na fita "*Miss Lulu Bet*" dirigida por William C. de Mille. Desempenhou tambem papel importante no *film* *O Caminho da Morte*, com Jack Holt.

E' esbelta, graciosa.

O tributo á popularidade — Uma interview.

Em passeio maritimo nos arredores de Santos.

Os que vivem no écran

UMA GRANDE COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA VEM INSTALLAR-SE NO BRASIL

Recebemos do Sr. Stuart Forsyth, presidente da *Twin American Film Company*, a seguinte communicação:

«Reconhecendo quão vasto e opportuno é o bellissimo territorio brasileiro, resolvemos enviar para o Brasil, para ahi fixar residencia, uma companhia completa de cinematographia.

Essa companhia constará mais ou menos de 43 pessoas já contractadas e promptas para embarcar. São as seguintes:

4 Directores de scena;
2 Directores assistentes;
4 Operadores;
6 Electricistas;
5 Carpinteiros;
2 Pintores;
20 Artistas norte-americanos de renome.

Desejamos informar a V. Ex. que os artistas que d'aqui vão embarcar são quasi todos reputados "estrellas" já conhecidos no mundo inteiro. Não pretendemos levar d'aqui senão os principaes artistas, pois estamos seguros de encontrar ahi typos capazes de preencher as muitas necessidades de interpretes que teremos diariamente.

Entre as artistas já contractadas, estou autorizado a mencionar os nomes seguintes — Misses Viola Dana, Clara Kimball Young, Mary Miles Minter, os Srs. Antonio Moreno, Rudolph Valentino e Mario Cortez. Este ultimo que já tem obtido ruidoso exito na tela norte-americana e é conhecido com a alcunha de Matinee Idol, é de nacionalidade brasileira, nascido no Rio de Janeiro e o seu verdadeiro nome é Mario Pimentel.

Pertence a umas das melhores familias cariocas e seu pai, Sr. Julio Pimentel, é um alto funccionario aposentado do Senado Federal Brasileiro.

A Companhia, que ahi chegará em breve, terá como capital iniciador cento e sessenta mil dollars ($160.000,000); esperamos porem ahi conseguir tambem capitaes brasileiros, para que assim formemos uma *Companhia de Cinema Brasil-Americana*.

Não pretendemos porem vender acções, pois nosso capital é já sufficiente para levar a cabo pelo menos 2 ou 3 *films*.

Levamos em nosso repertorio 62 enredos, mas alem dos que já temos esperamos usar de romances typicos brasileiros ou latinos.

Os negocios da *Europanische Film Alliane* (*Efa*), de Berlim, esclareceram-se.

Sabe-se que essa sociedade formava um *consortium* germano-americano, com o concurso de rica da collocação das fitas allemãs sahidas do *studio* da *Efa*, uma das melhores fabricas de Berlim.

Lubitsch com Pola Negri, Joe May com sua esposa Mia à *Famour* que continuará só no *consortium*. A exploração da *Efa* continuará como outrora. Depois de vencidas certas difficuldades, o *studio* de Berlim continuou como propriedade

MISS CARMEL MEYERS, da "Universal"

Adolph Zukor, presidente da *Famous Players Lasky Corporation*, presidida por Ben Blumenthal e Samuel Rachnanm, o qual deveria se occupar na America May, puzeram em scena seus *films* de grande espectaculo.

Actualmente, Blumenthal e Rachmann acabam de ceder suas partes na *Hamilton Corporation* da *Efa* e será alugado aos fabricantes e ensaiadores de *films*, posto que a *Efa* não conta reencetar em futuro proximo esse ramo de industria.

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO— **WILLIAM RUSSELL** e **LOUISE LOVELY**, da "Fox Film Corporation".

Agora é Henrique quem se humilha diante de seu irmão.

—Minha filha — balbuciou a pobre senhora — sou eu quem te pede perdão.

Veneração extrema

Novella de PAUL H. SLOANE

Cinematographada pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

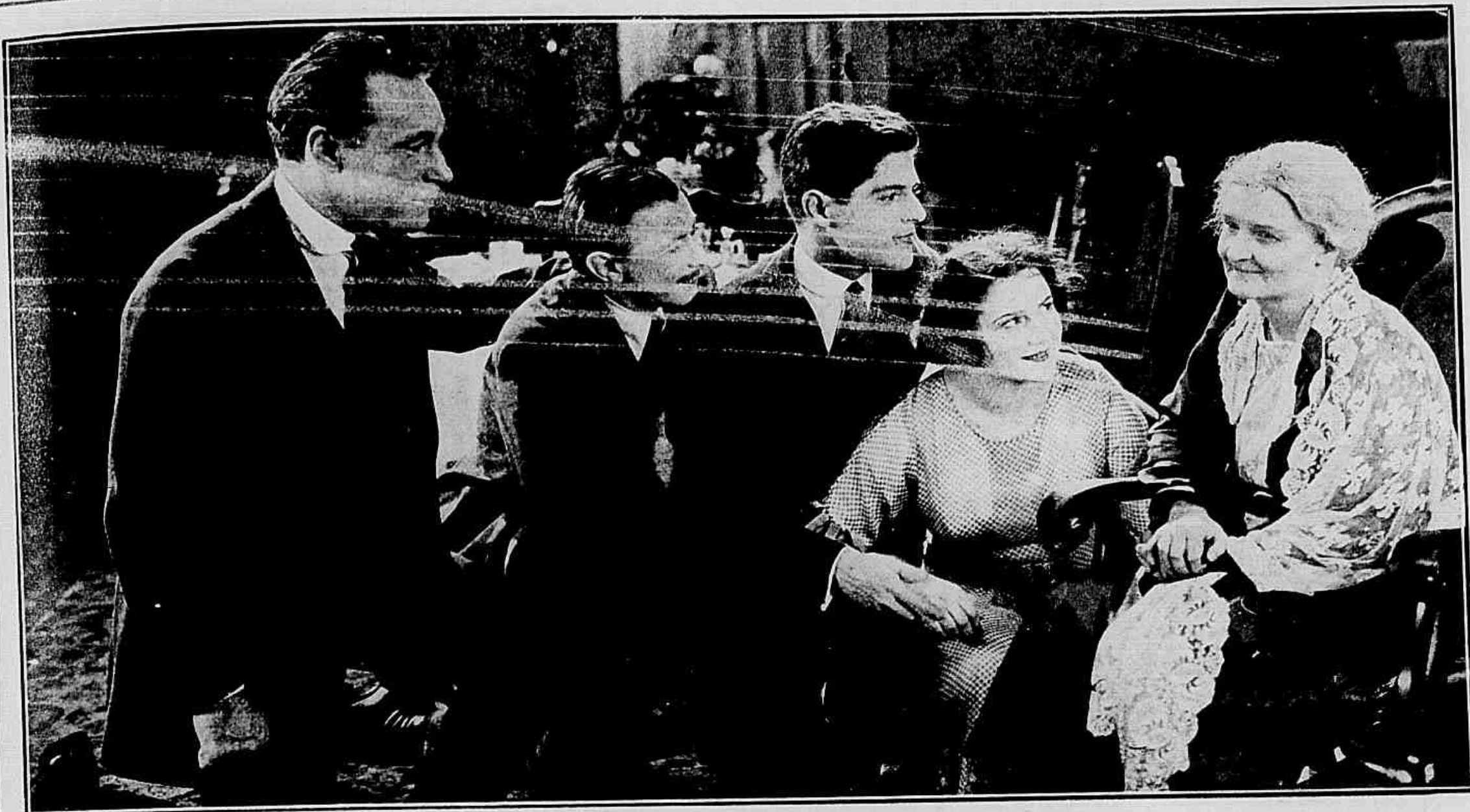
Anna Webb — MARY CARR
João Webb, seu marido — *Lynn Hammond*
João, seu filho, creança — *Knox Kincard*
João, homem — *Percy Helton*
Henrique, creança — *Joseph Monahn*
Henrique, homem — *Joseph Striker*
Ruth, creança — *Mary Beth Carr*
Ruth ,mulher — *Jane Thomas*
O tio André — *Claude Brook*
A viuva Martin — *Florence Short*
O presidente do Banco — *Roger Lytton*
Jerry Cibbs — *Ernest Hilliard*

———

Resumo da parte já publicada — A SRA. ANNA WEBB *tinha um só defeito porem muito grave, e que forçosamente havia de produzir consequencias graves: esse defeito era uma preferencia incomprehensivel, uma fraqueza injustificavel por seu filho mais velho* (EDUARDO) *em prejuizo do mais moço* (JOÃO) *e até de sua filha* RUTH *que tendo desposado um rapaz de situação humilde* (JORGE MILLES) *foi repudiada pelo pretencioso* HENRIQUE *que a obrigou a romper relações com toda a familia.*

E estragado pela exaggerada tolerancia de sua mãi, HENRIQUE *tomou os peiores habitos inclusive os de esbanjamento, que o faziam andar sempre ancioso por dinheiro.*

A SRA. ANNA WEBB *enviuára e tivera como unica herança de seu marido a invenção de um melhoramento consideravel em machinas de costura, e, reunindo seus parcos recursos fundou uma pequena fabrica que começa a prosperar. Mas emquanto* JOÃO *se manteve a seu*

Ruth trazia á sua mãi o encanto de um novo herdeiro.

Eis a familia de novo reunida em tranquillidade ditosa.

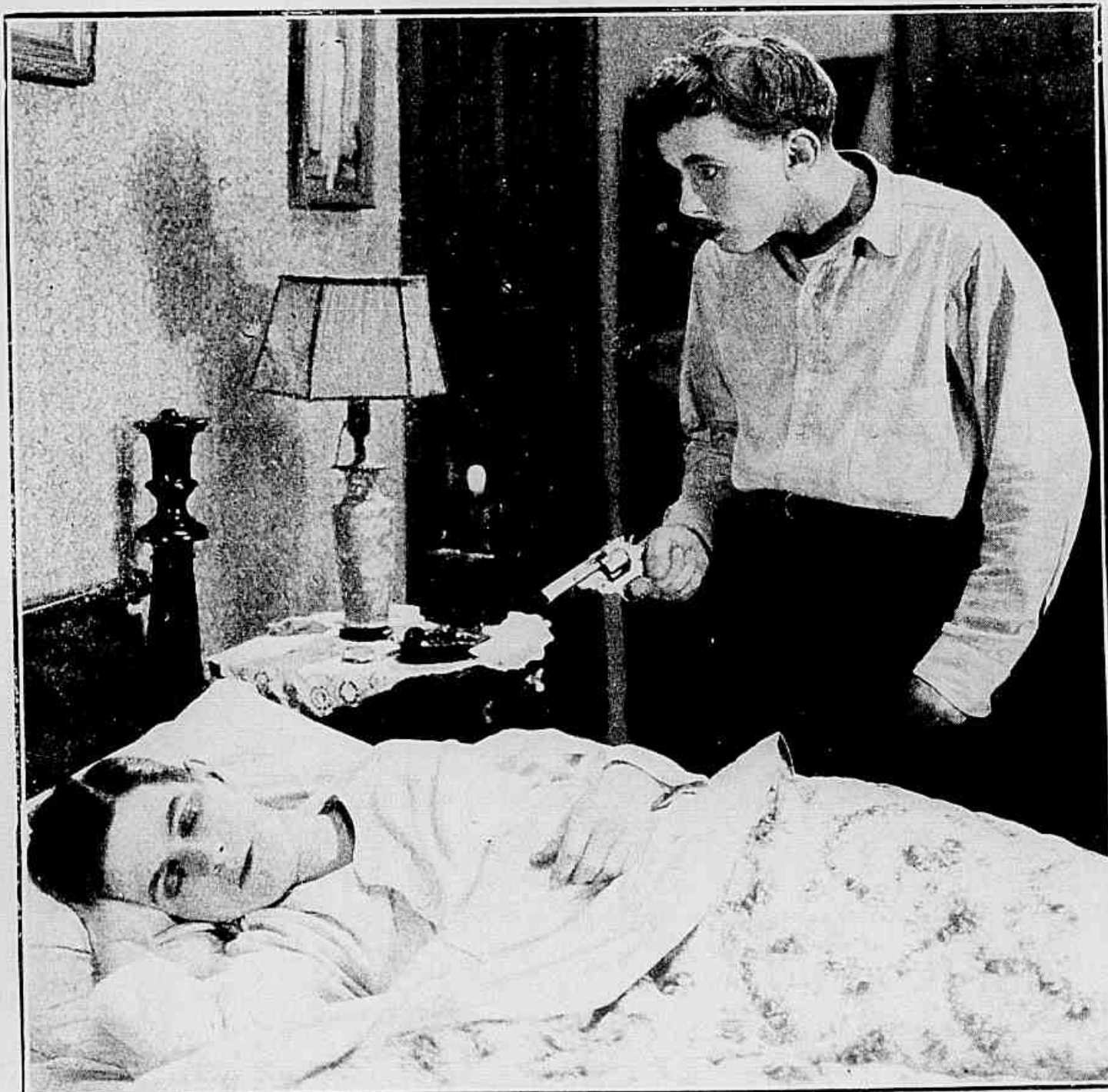
lado como caixa zeloso e fiel da fabrica, HENRIQUE *avido de luxo e ostentação mette-se em varias especulações, que só redundam em prejuizo. Um bello dia começa a desapparecer dinheiro do caixa da fabrica; a principio muito afflicto por não comprehender como são [illegible] esses roubos,* JOÃO *acaba por ter quasi certeza de que é* HENRIQUE *o ladrão, mas para não dar maior desgosto cala-se. Esse silencio acaba por fazer com que desconfiem d'elle. E* JOÃO *deixa a fabrica e a casa materna indo refugiar-se em casa de sua irmã, onde fica enlevado de ternura ao conhecer o sobrinho que nascera poucos mezes antes.*

(CONCLUSÃO)

Entretanto, necessitando de mais dinheiro, HENRIQUE falsificou uma lettra de 30.000 dollars que logra receber de um banco do logar.

Passados alguns dias exactamente por causa dos desperdicios de HENRIQUE, vê-se a viuva WEBB forçada a recorrer ao banco solicitando certa importancia emprestada, mas é ahi advertida de

(Continua na pag. 30)

Mais uma vez falta dinheiro em sua caixa. João apanha um revolver decidido a tirar o caso a limpo.

Será elle o ladrão? João hesita diante de tão monstruosa hypothese.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA—Miss. **GLORIA SWANSON**, da "Paramount".

O NUMERO 14

Conto de ALICE D. MILLER

Cinematographado pela *Metro* e distribuido pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO:

Vivian Marchmont — VIOLA DANA
Ricardo Hardy — JACK MULHALL
Clych van Nep — *Theodoro von Eltz*
Tia Leticia — *Kate Lester*
Mrs. Hardy — *Alberta Lee*
O Sr. Mardimont — *Frederic Vroom.*
A criada — *Foritzie Gunum*

Que susto, meu Deus!

VIVIAN MARCHMONT era o que se chama em linguagem vulgar uma "molequinha". Bôa creatura, linda, bem educada, jovial mas... filha unica, sem mãi, adorada pelo pai e por uma tia que viviam na preoccupação constante de adivinhar seus desejos para satisfazel-os, vivia num torvelinho de *flirts* e passeios, picnics e festas. Seus namorados eram tantos que ella já os numerara e ultimamente manifestava um leve interesse pelo n. 14.

Mas não ha mal que sempre dure nem bem que não se acabe. Exactamente nessa occasião seu pai farto de aturar suas fantasias resolveu casal-a e teve a esse respeito uma longa conferencia com tia LECTICIA a excellente senhora que creára VIVIAN.

O problema era de solução difficil; como casar uma moça que não se decidia entre tantos namorados? O pai e a tia passaram em revista os quinze ou vinte *flirts* de VIVIAN e julgando que o n. 13, CLYDE VAN NEP um jovem millionario era o mais conveniente resolveram arranjar as cousas de modo a obrigar VIVIAN a escolhel-o. Para isso começaram por convencer a moça de que ella estava soffrendo do coração e precisava de fazer uma estação de repouso na fazenda da tia LECTICIA.

E quando VIVIAN se decidiu a partir, o velho SR. MARCHMONT convidou CLYDE para ir tambem passar alguns dias na fazenda.

Mas nas vesperas da partida chegou á casa do SR. MARCHMONT o SR. RICARDO HARDY, um especialista em floricultura que vinha organisar os jardins da propriedade.

Esse especialista em flôres era uma flôr. Pelo menos assim o julgou VIVIAN ao vêr um sa-

Miss Viola Dana no papel de Viviam Marchmont

Aquella convivencia bucolica ia-se ligando docemente.

Uma viagem que Vivian considera muito agradavel.

D'esta vez foi preciso que Vivian contivesse seu furor.

paz esbelto e robusto, com sorriso jovial e olhar franco directo, que entrava até o coração da gente.

Mas o peior é que a impressão de sympathia não foi reciproca.

Logo que viu MISS VIVIAN, ROBERTO não poude disfarçar um movimento de admi- [illegible] belleza deslumbrante e a graça inimitavel daquella creaturinha tão esbelta e vivaz; mas logo em seguida as maneiras por demais desenvoltas e autoritarias da moça chocaram os gostos ponderados e graves do jovem agronomo, que desde então appoz á familiaridade com que era distinguido por ella a mais resoluta e formal frieza.

Peior. Era preciso não ter o menor conhecimento da alma feminina para não vêr immediatamente que esse era o meio menos efficaz para affastar de si a linda e trefega VIVIAN. A difficuldade é para a mulher o mais eloquente dos attractivos, a indifferença era o melhor incentivo para uma moça habituada a se vêr cercada de homenagens de todos os rapazes.

Apoz alguns dias na fazenda, irritada por não conseguir attrahir a attenção de ROBERTO, MISS VIVIAN tomou uma resolução energica: — aproveitou um momento em que elle estava só no jardim e... desmaiou. O rapaz não teve outro remedio senão tomal-a nos braços e leval-a para casa. E, como estavam a grande distancia, collocou-se no automovel... onde a esperta não tornou a voltar a si para inventar toda a sorte de incidentes, com o intuito evidente de prolongar o percurso.

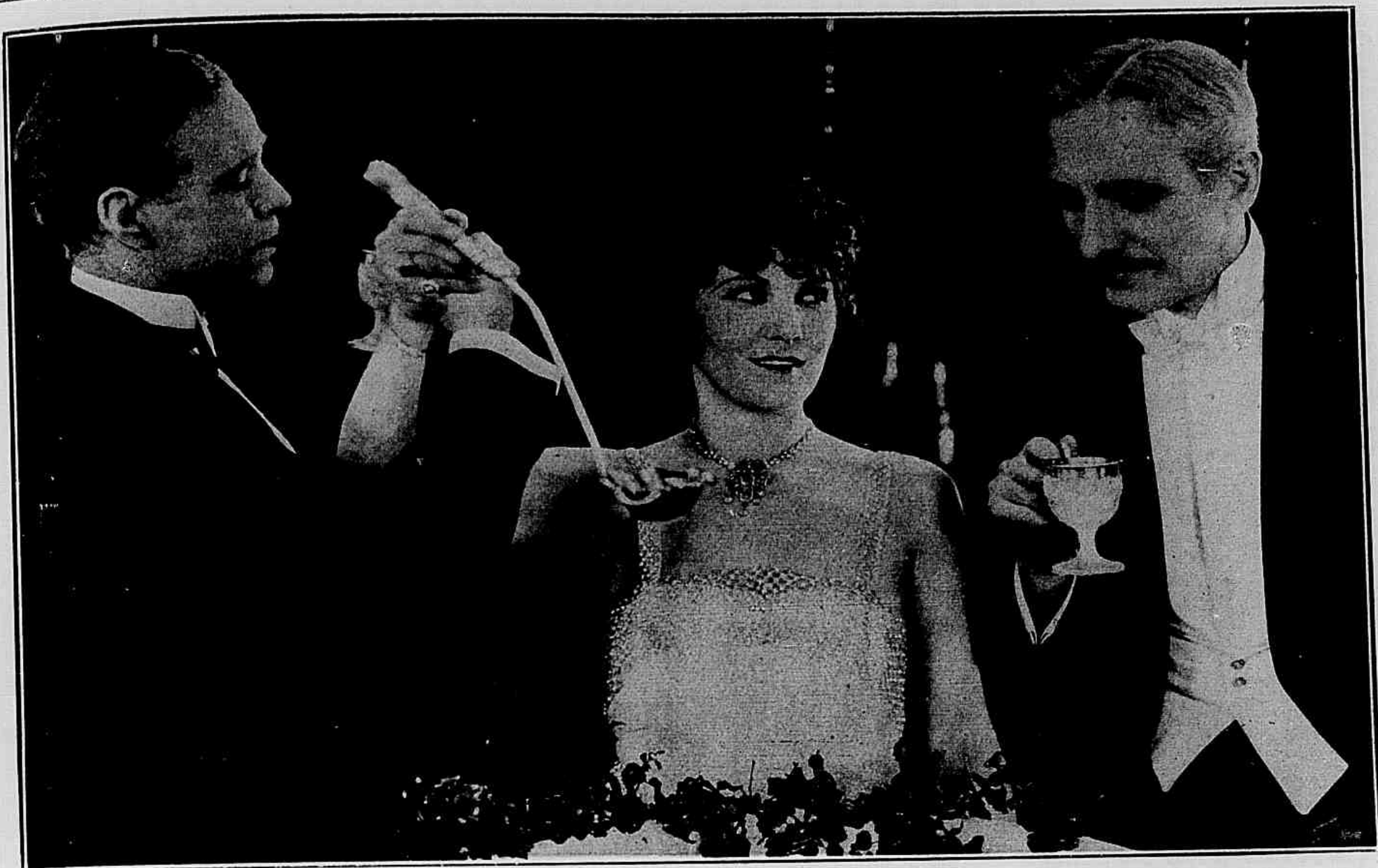
Porem ROBERTO considerando-a leviana e mal educada, incapaz de um sentimento serio, mantem-se apparentemente impassivel, embora intimamente não resista ao encanto com que ella o envolve.

VIVIAN desespera-se e não sabe o que pensar quando um dia, surprehendendo uma conversação entre ROBERTO e sua mãi, ouve-o externar francamente a opinião que forma a seu respeito.

Isso a impressiona tão fortemente, que ella de um dia para outro se transforma passando a ser uma dona de casa, cuidadosa e activa. Infelizmente esses ser-

(Continúa na pag. 30)

Naquella intimidade parecem duas creanças.

PREDILECTOS DO PUBLICO— O actor francez **CHARLES DE ROCHE** contractado pela "Paramount" para substituir RUDOLPH VALENTINO, nos "films", que lhe estavam destinados.

O millionario *Dorset* e o antigo governador *Stephen Allee*, eram os seus flirts mais assiduos.

A HOMICIDA

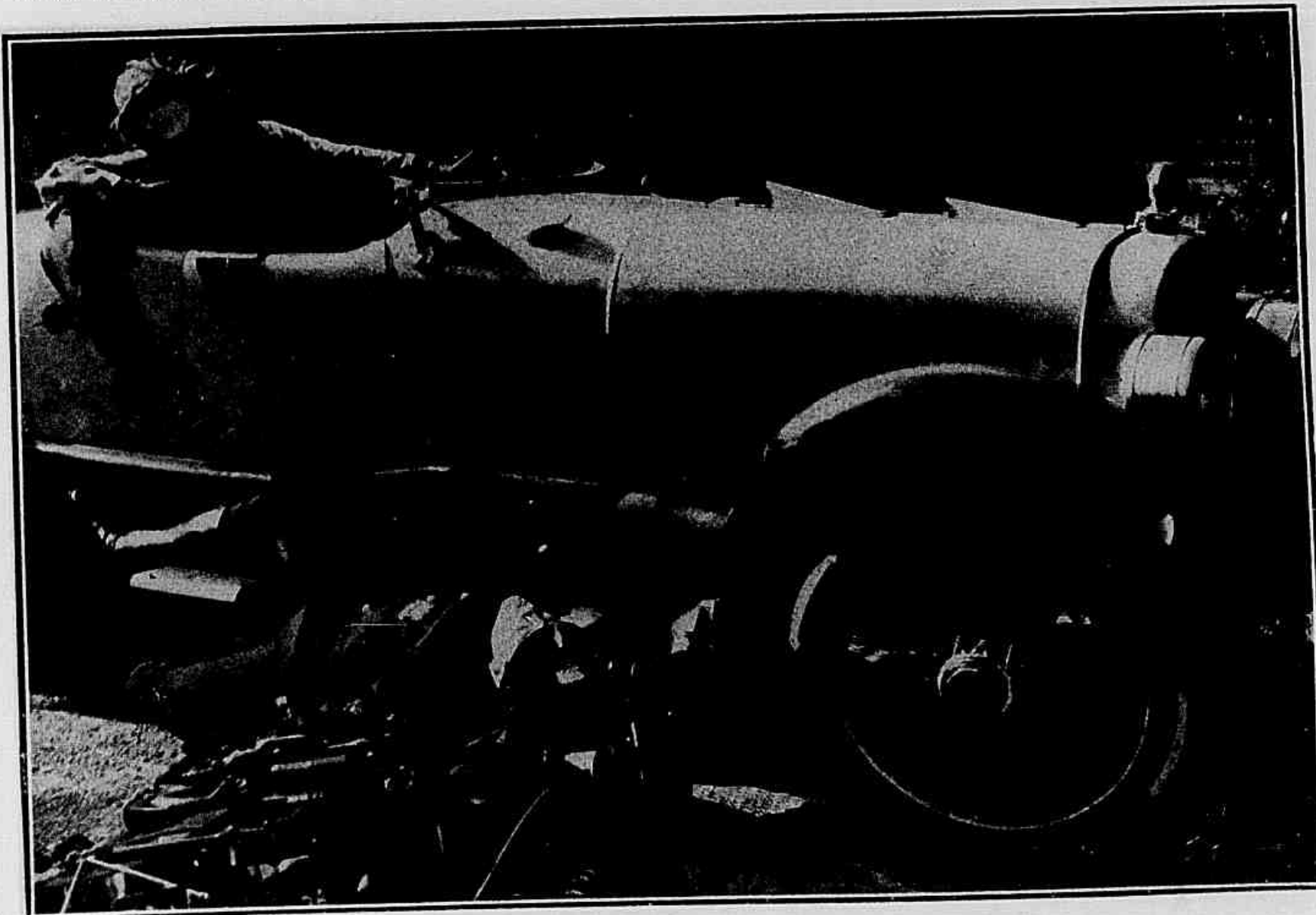
Novella de ALICE DUER MILLER

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Daniel O'Bannon — THOMAS MEIGHAN
Lydia Thorne — LEATRICE JOY
Evans, sua creada — LOIS WILSON
Stephen Albee — *John Miltern*
O juiz Homans — GEORGE FAWCETT
Mrs. Drummond — JULIA FAYE
Adeline Bennett — EDYTHE CHAPMAN
Drummond, um policial — *Jack Mower*
Eleanor Bellington — *Dorothy Cumming*
Bobby Dorset — CASSON FERGUSON
Dicky Evans — *Mickey Moore*
O criado — *James Neill*
A guardiã da prisão — SYLVIA ASHTON
Brown — RAYMOND HATTON
"Gloomy Gus" — "Teddy"
Presos......) MABEL VAN BUREN
e) *Ethel Wales*
presas.......) *Dale Fuller*
Wiley — *Edward Martindel*
O medico — CHARLES OGLE
Um musico — *Guy Oliver*
Miss Santa Claus — SHANNON DAY
Witness — *Lucien Littlefield*

Resumo da parte ja publicada: — *Orphã, muito rica e educada por parentes sem criterio, que a habituaram a vêr satisfeitos os mais descabellados caprichos,* MISS LYDIA THORNE *acabou por perder todo o senso moral no que toca a direitos alheios. Essencialmente honesta, incapaz de comprometter sua honra e seu bom nome, considerava-se, entretanto com o direito de fazer tudo quanto lhe approuvesse, zombando dos direitos alheios e julgando-se acima de todas as leis e preconceitos. Um dia, teimando em passar por uma barreira de estrada de ferro depois do signal fechado, ia sendo apanhada por um trem e esse incidente fêl-a conhecer o joven attorney* DANIEL O' BANNON, *que a impressiona profundamente por seu aspecto physico e gravidade com que, embora ainda moço, parece encarar a existencia e as leis. Elle por sua vez deixa-se tocar por seu encanto mas horrorisa-se ao verificar que a fortuna e a falta de educação fizeram d'aquella creaturinha tão linda uma inconsciente, que por um capricho de momento não hesitava em humilhar, perturbar ou destruir a humilde felicidade de alheios.*

Considerando muito grave essa deturpação moral DANIEL *multa-a severamente e* LYDIA, *em parte*

O resultado fatal de sua imprudencia. O inspector de vehiculos tombára morto.

Porque não foi ? Esperei-a até o ultimo momento.

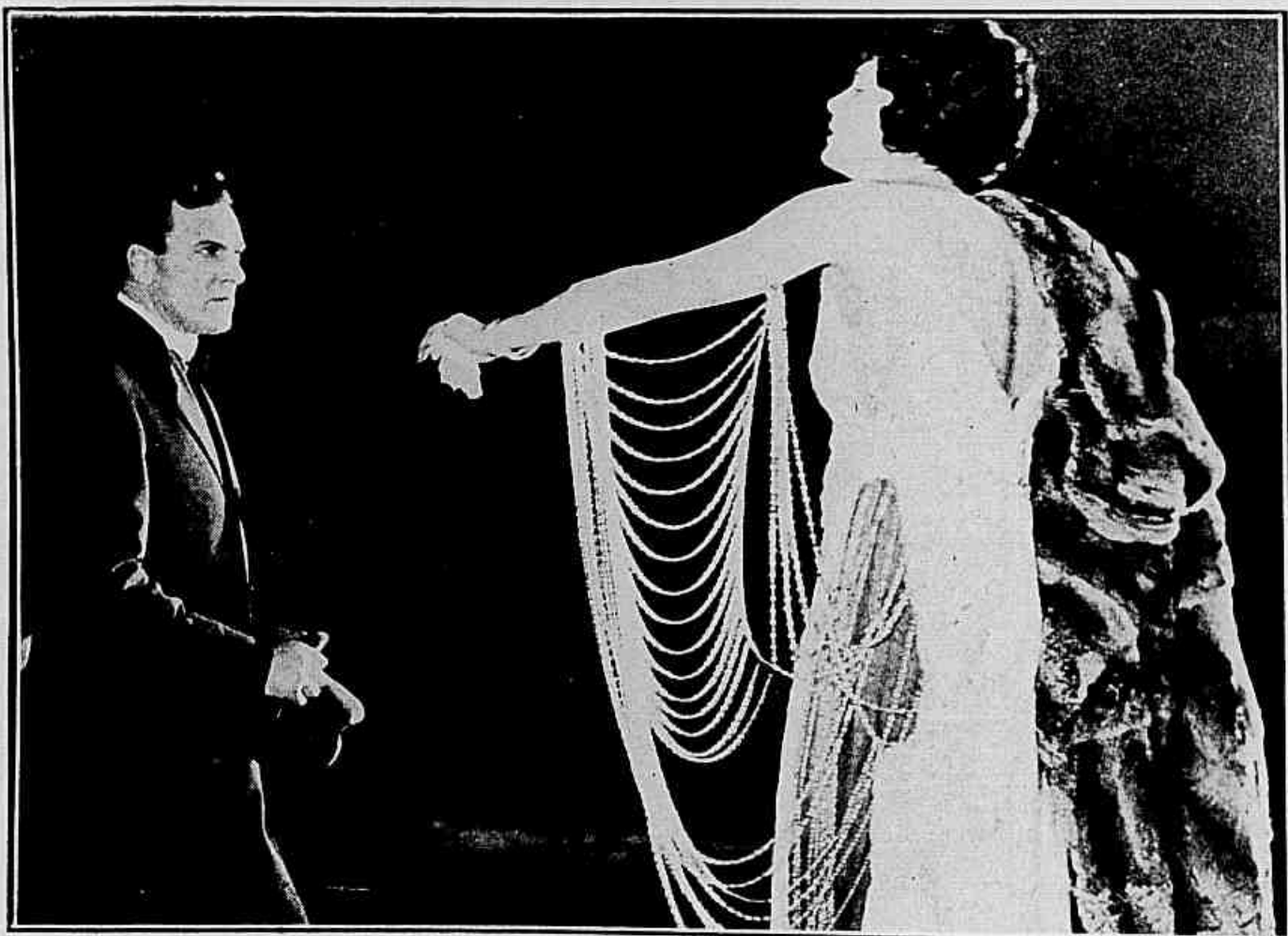
E' nessas tolices que sua vaidade se compraz ?

para lhe mostrar que não se importa com esse castigo e em parte tambem para tornar a vêr esse attorney tão grave mas tão moço e tão... sympathico, convida-o para a festa que dá essa noite em sua casa.

E DANIEL *afastando-se pela primeira vez de sua autoridade veiu a essa festa. Seu horror é ainda maior ao vêr que* LYDIA *trata todos os homens com familiaridade excessiva e permitte em seu salão exaggerada liberdade. Mas de subito* MISS LYDIA *encontra seu cofre aberto e um rapido inquerito permitte a* DANIEL *verificar que a tentativa de roubo foi feita pela pobre* EVANS *a criada de quarto que não tendo podido obter um adiantamento de* MISS LYDIA *e precisando de acudir um filho doente perdera a cabeça...*

A infeliz dizia a verdade mas DANIEL *tinha de cumprir seu dever. Mandou-a para a prisão. Apiedado porem foi procurar* MISS LYDIA *e explicou-lhe que a pobre* EVANS *poderia escapar a uma condemnação se ella fosse ao tribunal no dia seguinte até o meio dia retirar a queixa.*

LYDIA *promette que o fará mas nessa noite, por vaidade tola bebe de mais e no dia seguinte só desperta muito tarde quando* EVANS *já foi condemnada.*

DANIEL esperou-a até o ultimo momento e quando ouviu a sentença imaginou que só algum incidente muito grave poderia ter impedido MISS LYDIA de vir salvar a infeliz. Corre ao palacete e dizem-lhe que LYDIA sahiu a passeio. Sómente á

E sem attender ás desculpas de miss Lydia, Daniel retirou-se immediatamente.

Ella tinha impressão de que Daniel a deixara manietada e presa.

noite logra encontral-a com a casa novamente em festa, bebendo alegremente, com seus convivas habituaes tendo esquecido por completo o triste destino de EVANS.

Mas ao ver DANIEL vem a seu encontro sem mais occultar a terna sympathia que elle lhe inspira. O jovem *attorney* porém interpella-a com indignação accusando-a de haver causado a desgraça de uma pobre moça que apenas tivera seu momento de desvario arrastada por uma angustia muito justificavel. LYDIA tenta desculpar-se em vão. Elle retira-se sem dar ouvidos a seus protestos.

Foi esse o primeiro desgosto que LYDIA experimentou em sua existencia de millionaria, leviana e caprichosa. DANIEL inspira-lhe amor sincero e ella, sem dar importancia ao caso de EVANS, hibituada a não se preoccupar com os males alheios, sentia profundamente haver

Fingindo não ouvil-o, miss Lydia ergue o canhão da luva e começou a brincar com uma valiosa pulseira.

desgostado o unico homem que até aquelle dia tocára seu coração.

Mas sua existencia era uma engrenagem indestructivel; a superstição dos deveres sociaes não lhe permittia ter desgostos. Logo no dia seguinte ella sahia para seu passeio em automovel e como de costume correu com velocidade excessiva. Um inspector de vehiculos apitou para advertil-a. Ora! Pouco se impressionava ella com as advertencias policiaes. Proseguiu na mesma carreira. O inspector perseguiu-a em sua motocyclette, alcançou-a e fel-a deter-se para tomar-lhe a carreira. Sem responder, MISS LYDIA ergueu o canhão da luva e com ar displicente começou a brincar com uma valiosa pulseira com a intenção evidente de subornar o policial.

Porem o inspector que nem notára seu gesto continuava a annotar o nome e endereço da linda automobilista para enviar-lhe a intimação da multa. De subito, MISS LYDIA atirou a pulseira á rua e fugiu dando toda a

(Continua na pag. 32)

Indignado com as arrogancias d'aquella leviandade, Daniel compareceu ao tribunal como advogado da accusação.

Com gesto resoluto, o capitão Percy collocou-se diante de sua esposa.

E elle beijou a mão da humilde emigrante com o respeito com que se curvaria diante da mais nobre dama.

O favorito do rei empallideceu de furor impotente. Elle nunca imaginára encontrar na America um esgrymista tão perito.

Entre o Amor e a Espada

Novella de MARIA JOHNSON

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Lady Jocelyna Leigh, a pupilla do rei — BETTY COMPSON
O capitão Ralph Percy — BERT LYTELL
Lord Carnal, o favorito do rei — THEODORE KOSLOFF
Jeremias Sparrow, criado de Percy — *W. J. Ferguson*
O rei James I — RAYMOND HATTON
Patience Worth, criada de lady Jocelyna — CLAIRE DUBLEY
Gil, o Vermelho, pirata — *Walter Long*
Lady Jane Carr — ANNE CORNWALL
Paradise — *Fred Huntley*
Lord Cecil, irmão de lady Jocelyna — *Arthur Rankin*
O duque de Buckingham — *Lucien Littlefield*

Entre as damas formosas — e muitas eram! — que ornavam a côrte do rei JAMES I, da Inglaterra, nenhuma comparar-se podia sequer a LADY JOCELINA LEIGH, que, tão moça ainda, mal desabrochando da adolescencia, já offuscava as mais bellas, attrahindo todos os olhares.

Era orphã, perdera os pais na infancia e sua fortuna fôra reduzida a quasi nada, pelas extravagancias de LORD CECIL, seu irmão, extroina incorrigivel, sempre o primeiro em aventuras de amor, de jogo e de espada. Porem LADY JOCELYNA mantinha na côrte posição de destaque pois seus pais haviam sido de tão alta e nobre estirpe que ella propria era pupilla do rei.

Infelizmente, JAMES I era um monarcha de cerebro fraco, que se deixava governar não sómente por seus proprios caprichos como pelos de seus validos, que variavam de um momento para outro, ao sabor de suas preferencias e fantasias.

O elegante e impetuoso duque de BUCKINGHAM fôra por varios annos seu predilecto e o rei, tudo sacrificando a sua amizade, fizera-o 1.º ministro, a despeito de sua mocidade e desconhecimento dos negocios, entregando-lhe o governo com poderes absolutos e discrecionarios a tal ponto que BUCKINGHAM poude declarar guerra á França pelo simples facto de vêr contrariado seu amor allucinado pela rainha ANNA DA AUSTRIA, esposa de LUIZ XIII.

Mas, ultimamente, o prestigio de BUCKINGHAM estava decrescendo por que surgira-lhe um rival na caprichosa sympathia do rei, um rival terrivel por isso mesmo que se tratava de um homem sem escrupulos, cynico, capaz de todas as baixezas para agradar ao soberano. Alem d'isso, rico, de uma elegancia adamada e pretenciosa, — exactamente do genero que JAMES I mais apreciava — e espadachim primoroso — qualidade, que tambem parecia essencial ao rei. Esse rival, esse homem que punha em cheque o poder immenso de BUCKINGHAM era LORD CARNAL, o mais ousado

(Continua na pag. 28.)

A bordo, sob aquelle disfarce, viajando entre creaturas vulgares, de habitos grosseiros, a nobre Lady sentia o coração oppresso pela angustia.

Foi necessaria toda a autoridade do austero governador para conter o furor do capitão Percy em face do favorito do rei.

Quando o ouro desapparece

Novella de S. E. TAYLOR

Cinematographada pela Paramount *com a seguinte*

DISTRIBUIÇÃO

Alvarez — RICHARD BARTHELMESS
Chiquita — CLARINE SEYMOUR
Rosy Nell — *Eugenie Besserer*
Sua Filha — CAROL DEMPSTER
John Randolph — RALPH GRAVES
King Bagley — WALTER LONG
O Sheriff — GEORGE FAWCETT
A tia — *Kate Bruce*
Spalm Sal — *Rhea Haines*
Um auxiliar de Alvarez — *J. Wesley Warner*

———

Chiquita não era creatura que se deixasse dominar facilmente.

ROSY NELL era uma pobre bailarina de *bar* em uma pequena povoação de mineiros da California no anno 1849, nesse tempo de agitação e desordens no qual a lei d'aquella região se baseava quasi exclusivamente na força, na violencia e na audacia.

E a vida de ROSY era dupla. No *bar* a necessidade de ganhar sua triste existencia obrigava-a a ter um aspecto desinvolto e cynico, porem apenas se afastava da povoação, ella envergava os vestidos mais discretos e tomava os ares mais recatados por que sua maior preoccupação era occultar aos olhos de sua filha o triste meio de vida, que adoptára sob o dominio da miseria.

Essa filha já adolescente está terminando sua educação em um dos melhores collegios da cidade mais proxima e toda a ambição de ROSY se resume no seguinte: impedir que sua filha conheça seu vergonhoso passado. Um dia duas mulheres de má nota, tentam roubar-lhe as parcas economias tão preciosamente accumuladas. ROSY trava luta com as duas ladras e uma d'ellas tendo o coração já arruinado pelo excesso de alcool é atacada por um collapso cardiaco e tomba morta.

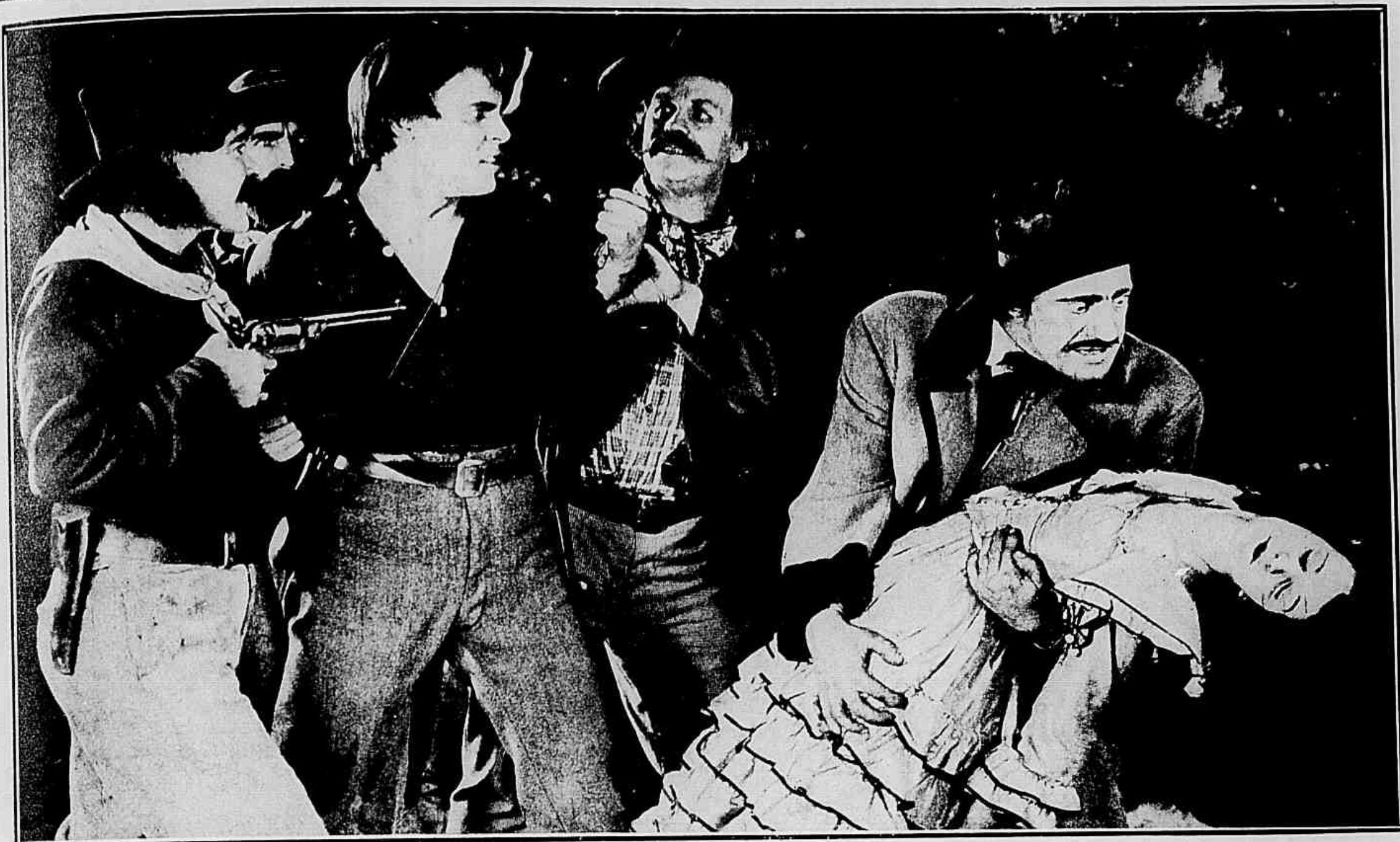
A bailarina que ignorava sua molestia imagina que foi ella quem matou essa desgraçada, que se chamava SPALM SAL e era a favorita do grosseiro BAGLEY proprietario do *bar*.

De facto BAGLEY ao encontrar a mulher morta, accusa ROSY de assassinato e amotinando contra ella os frequentadores de sua taverna, prepara-se para enforcal-a na arvore mais proxima.

Foi indizivel o terror das duas mulheres vendo surgir a face sinistra do barman.

Porem um interventor inesperado surge para salval-a. E' ALVAREZ o famoso salteador. Moço, valente e leal, foi obrigado a viver fóra da lei, nas montanhas, por haver tido a infelicidade de matar um homem que o insultára. Sómente essa desgraça fizera d'elle um irregular e isso não tirá-a de seu coração os sentimentos de nobreza e generosidade, que lhe eram innatos.

Com piedade da pobre ROSY elle consegue á força de supplicas e ameaças que seus improvisados juizes suspendam a execução por algumas horas afim de que a infeliz possa se despedir da filha, por quem tudo sacrificou. RANDOLPH um jovem fazendeiro dos arredores, que chegára nesse momento concorda com a proposta de ALVAREZ e BAGLEY vê-se assim forçado a acceital-a, concedendo

Vendo Alvarez tombar inanimado, sua noiva precipitou-se soluçante.

No primeiro, momento os bandidos ás ordens de Bagley são victoriosos e, livido de furor impotente, *Randolpho* vê sua linda protegida cahir em seu poder.

a ROSY trez dias que ella poderá passar em uma cabana dos arredores em companhia de sua filha que RANDOLPH se encarrega de ir buscar no collegio.

Quando a moça chega, BAGLEY impressionado por sua belleza e vendo nella uma excellente recruta para o corpo de baile do *bar*, reune um grupo de desordeiros afim de raptal-a.

ALVAREZ porem não o perdera de vista e, tendo descoberto seu plano, reune por sua vez um grupo de homens resolutos — entre os quaes RANDOLPH — para defender ROSY e sua filha. Infelizmente é sempre mais facil preparar o mal do que o bem. O grupo de BAGLEY é muito mais numeroso e vendo que não conseguirá dominal-o ALVAREZ resolve sacrificar-se para salvar a filha de ROSY.

Manda um emissario ao *sheriff* da povoação propondo-lhe entregar-se a prisão se elle vier em soccorro da bailarina.

CHIQUITA, sua noiva, concordando com esse gesto de heroica dedicação vai ella propria levar essa proposta ao *sheriff* e este que sempre admirou a bravura de ALVAREZ, lamentando que um rapaz tão brioso vivesse como um bandido, não sómente concorda em auxilial-o na luta contra BAGLEY como ainda resolve indultal-o.

Assim, atacado por dous lados, o bando do *barman* é destroçado. Mas na luta, ROSY, alcançada por uma bala de BAGLEY, morre e apenas tem o consolo de confiar sua filha a RANDOLPH, que fará d'ella sua esposa.

J. S. E. TAYLOR.

— Não — disse a corajosa moça, encostando a pistola á cabeça — Sempre terei este recurso para escapar á deshonra !

Entre o amor e a espada

(Continuação da pag. 24)

e cruel aventureiro, que jamais evoluira na côrte de um rei leviano e estupido.

Um dia um incidente inesperado veiu sobrelevar de subito e immensamente o poder de LORD CARNAL. Como já dissemos, LORD CECIL, o irmão de LADY JOCELYNA, era imprudente e teve a ousadia de dirigir alguns galanteios á propria rainha, que, mais edosa do que o marido e pouco habituada a essas homenagens, ficou visivelmente emocionada. Tão visivel foi sua emoção que os intrigantes da côrte não tardaram a levar o caso ao conhecimento do rei.

Este entrou em colera tão terrivel, que fallou em matar o atrevido com suas proprias mãos.

— Perdão, real senhor — ciciou-lhe LORD CARNAL ao ouvido. — Vossa Magestade não pode agir por si mesmo. O escandalo seria horrendo. Mas não ha fidalgo inglez que não se sinta offendido por uma affronta feita a seu rei. Eu me encarrego de castigar o insolente.

Na mesma noite com um pretexto futil desafiava LORD CECIL e, na manhã seguinte, deixava-o estendido, sem vida. Desde esse momento todas as demais preoccupações e sympathias desappareceram do espirito de JAMES I, que exigiu a presença de LORD CARNAL a seu lado a todos os instantes, cobriu-o de dadivas e autorisou-o a pedir o que quizesse em recompensa "de tão alto e valioso serviço."

O novo favorito pediu apenas a mão de LADY JOCELYNA LEIGH e o rei concedeu-lh'a no mesmo instante.

De facto, havia já alguns mezes, o novo favorito perseguia a pupilla do rei com uma paixão sensual e grosseira que ainda mais augmentára na linda e delicada moça a aversão instinctiva pelo cynico personagem, que assumira, por processos bem pouco dignos de lisonjas, logar proeminente na côrte. Por isso é facil imaginar o horror de LADY JOCELYNA ao vêr-se promettida a esse homem exactamente quando elle acabava de manchar as mãos no sangue de seu irmão.

Quando recebeu a noticia d'esse noivado hediondo, seu desespero foi tão intenso que ella só não procurou refugio na morte por que seus sentimentos religiosos, sinceros e profundos, a impediam de admittir o suicidio.

Mas tudo lhe parecia preferivel, a vêr-se entregue ao miseravel que assim abusava de sua situação injusta e cruel para se apoderar d'ella como de uma presa impondo-lhe sua paixão bestial, sua presença odiosa, seu contacto repulsivo.

Nesse momento, quando ella se achava assim acabrunhada e em lagrymas, a jovem PACIENCIA WORTH, sua alegre e sadia creadinha, veiu apresentar-lhe suas despedidas. Ia partir para a America.

E explicou com volubilidade:

— A principio não queria, mas varias amigas me convenceram. Eu aqui nunca passarei de uma creada... na America a senhora sabe... A terra é nova e rica; ha apenas um ou outro grupo de habitantes onde só o fumo é uma riqueza. E ha alli de tudo com fartura. O que acontece é que até agora só tem ido para lá homens, quasi todos solteiros. Então a companhia dos fumos annunciou que pagaria a passagem de moças que quizessem ir para lá para casar com os colonos que indemnisarão a companhia, pagando com fumo a passagem adiantada.

— Oh! creatura! — exclamou LADY JOCELYNA. — E você vai assim para casar com um colono qualquer que não conhece.

— Que tem isso? — perguntou ingenuamente a desinvolta PACIENCIA. — A gente afinal sempre casa com um homem, que não conhecia. E dizem que entre esses colonos, que tem ido para a America, ha bellos rapazes e até moços de bôa familia que embarcam por se terem arruinado ao jogo ou para fugir ás consequencias de algum duello.

As moças chegam lá e não são obrigadas a casar com qualquer um. Podem escolher...

JOCELYNA ouvia-a em silencio, pensativa. De subito decidiu-se... Sim... — estava alli o refugio, a salvação... perigosa, terrivel, mas emfim tudo era preferivel a casar com LORD CARNAL.

Fallou longamente a PACIENCIA WORTH e á força de lagrymas, dando-lhe suas joias como recompensa conseguiu que ella lhe cedesse sua passagem, seus papeis de identidade, suas roupas e voltasse secretamente para sua aldeia natal na Escossia.

UM GRAVE ERRO

As pessoas que têm o habito de espremer espinhas commetem um grave erro. A pressão dos dedos destroe os tecidos, impossibilitando-os de receber o alimento distribuido pelos capillares e deixando buracos á similhança dos deixados pela bexiga. Uma absorpção lenta e inoffensiva é o melhor meio para curar as espinhas. Ha um preparado excellente para isso: o crême de cêra purificado, feito com cêra de abelha. Podem obtel-o em qualquer pharmacia ou perfumaria.

Cabellos

A LOÇÃO BRILHANTE

é o melhor especifico para as affecções capilares. Não irrita porque não é tintura. Não queima porque não contém sáes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasytarias.

2º — Cessa a quéda do cabello.

3º — Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e do Rio.

Preço de 1 vidro, 6$000; pelo correio, 7$000. Encontra-se á venda em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias de 1.a ordem.

A volta do mundo em 18 dias

Romance de William P. de Varek

Cinematographado pela Universal com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Phill Fogg — Wm. Desmond
Madge Harlow — Laura La Plante
Jiggs — *Wm. P. De Vaul*
Brenton — *Wade Boteler*
Harlow — *William Welsh*
Rand — *Percy Challenger*
Smith — *Hamilton Morse*
Davis — *Tom S. Guise*
White — *Gordon Sackville*
Detective — *L. J. O'Connor*
Detective — *Arthur Millett*
Piggott — *Spottiswoode Aitken*
Muniarc — *Boyd Irwin*
Darcy — *Sidney De Grey*
Desplayer — *Jean De Briac*

E aconteceu o que era de esperar. Philéas entendeu-se com os apaches.

CAPITULO II

PERSEGUIDO PELA POLICIA

Philéas subiu ao hydroplano pela corda, deixando Jiggs no navio e immediatamente se entendeu com o aviador, comprando-lhe aquelle apparelho. Feito isso gratifica ainda o aviador para que obedeça a seu commando e, mediante uma arriscada e ousada manobra, consegue recolher do navio seu fiel creado.

— Agora não preciso mais do senhor; pode voltar a New-York — diz então o resoluto Philéas ao aviador.

Este deixa-se cahir do hydroplano em um paraquedas, afim

(Continua na pagina 32)

Agarrado brutalmente por trez ou quatro apaches Philéas resiste ainda.

N.º 14

(Continuação da pag. 19.)

viços são para ella tão novos, que seus esforços tão bem intencionados só produzem desastres. Porem ROBERTO notou a transformação, comprehendeu que ella procura emendar-se e tornar-se util para conquistar seu amor e isso commove-o profundamente. Uma tarde elle encontra-a tentando abrir uma lata de conserva... com um machado.

Ella chora de raiva e de vergonha por ser tão inhabil e elle toma-a nos braços para consolal-a.

Pois não é que tia LECTICIA e o antipathico VAN NESS chegam exactamente nesse momento interropendo uma scena tão agradavel? Tia LECTICIA escandalisada começa por despedir ROBERTO. VIVIAN fica furiosa mas não se atreve a protestar e certa de que seu amado ha de voltar continua no bom caminho empenhando-se em conhecer bem tudo quanto uma bôa dona de casa deve saber. Mas o perfido VAN NESS tem uma ideia infernal. Faz constar que ROBERTO a esqueceu tão completamente que até já casou com outra. Acreditando nessa noticia a impetuosa VIVIAN fica tão despeitada que immediatamente declara a sua tia que consente em acceitar VAN NESS como noivo.

Entretanto ROBERTO não tardou a encontrar outro emprego dos melhores mas não se atreve a voltar á fazenda de MRS. LETICIA e soffre horrivelmente com saudade de VIVIAN.

Um bello dia, MRS. LECTICIA convida todas as pessoas de suas relações para uma festa durante a qual pretende annunciar officialmente o noivado de sua sobrinha. Mas, quando chega a tarde, imaginem seu susto. VIVIAN desappareceu. E por mais que a procurem não a encontram.

Nesse dia, voltando para sua casa ROBERTO encontra-a vasia. Sua mãi sahiu sem lhe deixar recado algum e sem deixar o jantar feito. Está elle ainda muito admirado com esse facto e sem saber o que pensar, quando VIVIAN chega, arquejante da carreira que deu e declara-lhe que fugiu de casa porque sua familia quer obrigal-a a casar com o SR. VAN NESS. ROBERTO explica-lhe por sua vez que encontrou sua casa abandonada e VIVIAN correndo para a cosinha improvisa um jantar delicioso que os dous saboreiam alegremente. Mas de subito ROBERTO nota que se distrahiu com a conversa e são já 9 horas da noite. Sua mãi não está em casa... portanto VIVIAN pode ficar compromettida demorando-se por mais tempo alli em sua companhia.

— E que tem isso? — pergunta a moça. — Para casa de minha tia é que eu não volto.

E a despeito dos protestos de ROBERTO ella se recolhe ao quarto de MRS. HARDY onde a bôa senhora estivera occulta todo esse tempo. Tudo aquillo fôra combinado entre as duas. Tendo encontrado MRS. HARDY por acaso, VIVIAN resoluta como sempre perguntara-lhe se era verdade que seu filho se casára. Diante da resposta negativa comprehendera a infame mentira de VAN NESS e combinára com a mãi de ROBERTO aquelle meio de obrigal-o a confessar seu amor.

E o plano não falhou. Dous dias depois quando afinal o SR. MARCHMONT consegue descobrir VIVIAN interpella-a furiosamente:

— Pois então você se compromette d'esse modo com um rapaz casado?

— Que tem isso, papai? — responde-lhe ella muito calma. — Elle é casado ha tão pouco tempo. Ainda não ha uma hora que casou... commigo.

ALICE D. MILLER.

Terminaram os arrufos e rusgas.

Veneração extrema

(Continuação da pag. 15.)

que seu debito com a instituição já está demasiado alto, cousa que surprehende immensamente a boa senhora, pois que nunca havia pedido dinheiro algum a esse banco.

O banqueiro lhe exhibe, então, a lettra com sua assignatura, adeantando, porem, parecer tratar-se de uma falsificação; mas para salvar HENRIQUE a SRA. WEBB diz-lhe que a lettra é realmente sua, promettendo pagal-a dentro do prazo marcado.

Neste interim entra HENRIQUE no estabelecimento e vendo ahi sua mãi em conversa com o banqueiro, imagina que seu crime está descoberto e determina então fugir quanto antes da cidade, deixando a pobre senhora obrigada a fazer frente áquella vergonhosa situação.

Para satisfazer a divida dentro do praso legal, não tem a SRA. WEBB outro remedio senão vender seus bens, inclusive a fabrica, vindo por isso a cahir em lastimavel miseria, a tal ponto que para se manter tem que trabalhar como operaria em uma casa de costura, onde, para cumulo de sua desventura, lhe cabe manipular uma das machinas de invenção do seu marido.

Uma noite, ao regressar do trabalho, demasiadamente arduo para sua edade, perde a misera senhora seu destino, sendo, ao cruzar uma rua, atropellada por um automovel.

Estabelecida sua indentidade fazem os jornaes do logar grande alarde de seu infortunio, sendo essas noticias lidas por seu filho JOÃO e sua irmã, que vivem agora em uma cidade do Oeste e vêm immediatamente para junto d'elles, encontrando em caminho HENRIQUE que, sciente do occorrido, soffre amargamente, chegando mesmo num gesto de desespero a tentar suicidar-se, sendo salvo a tempo por JOÃO, a quem tanto havia maltratado anteriormente.

Reunidos depois de tão dolorosas vicissitudes, vem o encanto do netinho contribuir para renovar a alegria no coração da pobre velhinha, que tão resignadamente seguira a *via crucis* da existencia.

PAUL S. SLOANE.

Como as mulheres amam

(Continuação da pag. 7.)

gnação e elle sorri exclamando:

— Que importa! Has de ser minha, porquanto tudo quanto quero obtenho.

ROSA comprehendeu que fôra injusta com GRIFFITH e por isso voltou a seu atelier e se dispoz a desempenhar o principal papel em sua opera, que ia ser cantada na casa d'aquella outra discipula do jovem compositor. Para essa festa foi convidada a alta roda de New-York, e grande foi o espanto de WARD ao ver surgir no palco e cantar admiravelmente sua protegida. Isso o irritou. ROSA estava quebrando o contracto que tinha com elle e por isso mandou-lhe um bilhete dizendo que iria procural-a para uma explicação.

Ora, nesse dia o conde JOURKA tinha exigido de DIMITRI o roubo dos rubis, sob pena de telegraphar para que fuzilassem sua irmã. O rapaz, vendo que ROSA se retira para casa, com o riquissimo adereço de rubis, com os quaes apparecera em scena, vai esperal-a em casa. Segue-a e escondido, vê-a chegar e logo apoz o banqueiro. Este a invectiva furioso e a cantora responde que se sentira desligada do seu compromisso desde o dia em que elle a desrespeitára... Ia pagar-lhe os vinte e cinco mil dollars, que lhe emprestára, porquanto tinha aquelle adereço de rubis do mais puro oriente, que valia dez vezes aquella quantia... E, arrancando as joias de seu collo, de seus pulsos e de sua cabeça atira-a sobre o sofá.

Mas o banqueiro sente-se dominado por sua belleza e quer enlaçal-a. Ella desfallece.

Ao voltar a si viu a seu lado o jovem compositor, e cahido no tapete com um filete de sangue a escorrer de sua cabeça, o banqueiro. E logo em seguida verifica o desapparecimento de suas joias. Como acontecera isso se o banqueiro jaz alli deitado? WORD porem, volta a si e accusa GRIFFITH, mas o jovem maestro, que tem a consciencia limpa e quer esclarecer o assumpto pede pelo telephone a intervenção da policia.

Pouco depois eis que DIMITRI surge, desgrenhado e pallido, trazendo as joias. Contou então tudo quanto se passára e como dera com uma estatueta na cabeça do banqueiro quando o vira aggarrar sua victima. Roubára as joias e ia leval-as ao conde JOURKA, quando, passando por sua casa encontrou uma carta, pela qual soube que já havia um mez sua irmã fôra fuzilada... Indignado fôra á casa do conde e o estrangulára!

A policia chegou, para prendel-o e para fazer sahir o banqueiro d'aquella casa, onde só ROSA e ABEL GRIFFITH ficaram entregues a seu amor.

CYNTHIA STOCKLEY.

Jack, o destemido

Film da Universal *tendo como interprete principal o actor* JACK HOXIE

(Continuação)

6.° EPISODIO — PRESA COMO REFEM

A situação de JACK era muito grave. Os lobos, famintos, não tardariam a estraçalhal-o.

Porem, a pequena distancia MANUEL, o principal auxiliar de FLINT, estava preso a um alçapão em que cahira, por descuido. Soffria dôres horriveis e, vendo que só JACK o poderia libertar, libertou-o das cordas que o prendiam.

O rapaz apiedou-se d'elle e livre do apuro em que estava, MANUEL voltou á casa de FLINT, mas occultando a verdade, isto é, que JACK estava de novo em liberdade e cada vez mais disposto a castigar seu implacavel inimigo.

Emquanto isso, tendo dado por falta de JACK, MISS BESS corria a procural-o, affrontando novos e mais serios perigos.

FLINT ia agora pôr em pratica uma ideia que tivera para prejudicar a dona da fazenda onde os HOLLIDAY se haviam acolhido. O miseravel ia apoderar-se do gado que estava na invernada, sob a guarda de BUD.

E conseguiu-o, vendendo a boiada a um tal HOLT, que, tratou logo de occultal-a. Porem informada por seu irmão do que se passára, MISS BESS montou seu cavallo preferido e partiu, a ver se descobria o logar para onde seus bois haviam sido levados. Foi infeliz nessas investigações e, ainda uma vez, cahiu em poder de FLINT que lhe prometteu a liberdade, se ella obrigasse JACK a assignar a falsa escriptura de venda dos bens dos HOLLIDAYS.

A moça declarou que preferia morrer a acceder a tal proposta mostrando-se, como sempre, de extraordinario sangue frio.

JACK que soubera da captura de sua amada correu ainda uma vez em seu soccorro. Descobriu o logar para onde a haviam levado, uma cabana isolada; mas, não sendo prudente forçar suas portas, resolveu galgar-lhe o telhado.

Estava quasi a chegar ao ponto desejado, quando foi surprehendido pelos sequazes de FLINT, que travaram com elle formidavel luta.

7.° EPISODIO — A PEDRA ASSASSINA

O valoroso mancebo triumphou, esmurrando um a um dos seus aggressores e deixando-os no solo, desacordados.

Para se salvar, o auxiliar de Flint não teve remedio senão libertar Jacker e seua amada

Então, subindo ao telhado e descendo pela chaminé, armado de revolver, intimou FLINT e os dois homens, que estavam em sua companhia a se renderem, emquanto MISS BESS os amarrava para poder partir em segurança.

Depois, dirigiram-se os dois para o escriptorio de FLINT, onde deram uma busca em regra vindo a conhecer muitas das patifarias praticadas pelo patife.

Alli estavam os falsos contractos cuja assignatura lhe exigiam

JACK deixa depois MISS BESS na fazenda, e, sabendo que HOLT comprára o gado, parte para sua cabana afim de lhe exigir que o restituisse á legitima proprietaria.

HOLT não estava. Mas JACK decidido a não sahir d'alli sem com elle se entender, resolve esperal-o.

Então descobrindo que o rapaz alli estava, FLINT tem uma ideia diabolica. Uma grande lage dominava a cabana. Os miseraveis, com formidavel esforço conseguem deslocal-a.

O lagedo cede e vem cahir sobre a cabana, arrazando-a!

(Continua no proximo numero)

TEMPESTADE D'ALMA

(Continuação da pag. 5)

tou-o para o interior da cabana. Mas a despeito de seus carinhosos cuidados o SR. FACHARD poucas horas teve de vida e expirou recommendando ao caçador de quem era amigo, ha muitos annos que velasse por sua filha levando-a ás boas religiosas de Notre-Dame, que a educariam.

Depois de haver prestado os ultimos deveres ao infeliz sepultando-o piedosamente dispozse WINTON a cumprir, com todo o zelo a ultima vontade do morto, mas, em caminho teve de retroceder, pois a unica passagem para o aposento já estava fechada pelo gelo.

Não havia remedio. MISS CAMILLA teria de ficar até o fim do inverno naquella cabana e isso absolutamente não era do agrado do caçador, que sempre tivera grande desconfiança das mulheres!

Mas o tempo foi passando.

WINTON, pouco a pouco, foi sendo seduzido pela belleza e pela bondade de MISS CAMILLA, que cuidava dos affazeres domesticos. E obrigado a viver a seu lado elle foi sentindo nascer em seu coração um novo e suavissimo sentimento que dissipava por completo sua velha birra dos seus ferimentos.

Mas o peior é que tambem SAMUEL se apaixonára pela mocinha, tomado por uma brutal paixão e desejando-a ardentemente.

E toda a paz que reinára alli foi perturbada.

WINTON já não tolerava SAMUEL vendo nelle um rival, e SAMUEL por sua vez já não era o mesmo para aquelle que a seu vêr pretendia roubar-lhe a creatura amada.

Para MISS CAMILLA essa situação era das mais delicadas e desagradaveis.

Em vão ella procurava de novo unil-os, acabar com o odio que os afastava e que mais cresceu certa noite em que SAMUEL, levianamente, penetrou no quarto da moça.

WINTON surprehendeu-o e MISS CAMILLA para que elle não matasse o amigo tem que inventar uma generosa mentira.

(Conclue no proximo numero)

Mysterios de Paris

(Continuação da pagina 8)

gedia com o cynismo e perversidade revelados na corte do grão-duque MAXIMILIANO, e bastaria essa circumstancia para fixar a idéa do castigo a applicar.

Ao despontar do dia o rei dos locatarios da SRA. PIPELET chegava á rua do Templo.

Uma scena dantesca desenrolava-se no aposento occupado pela familia MOREL. Aos ouvidos, sempre attentos, do principe RODOLPHO vieram os lamentos que d'alli partiam. A esposa e filho do honesto lapidador de diamantes pediam pão a quem só lhes podia dar o fel das lagrymas. O desespero da fome e os andrajos da miseria eram tudo o que alli restava do esforço incessante do desventurado obreiro.

O mundo tem d'esses horriveis contrastes, d'essas alarmantes heresias.

E no emtanto sobre a mesa tosca de trabalho exhaustivo havia uma fortuna em pedras que depois de polidas iriam disfarçar imperfeições.

Que ironia! O brilho do custoso mineral era uma gargalhada de despreso em meio d'aquellas agonias!

O principe RODOLPHO approximara-se mais e ouvia distinctamente as lamentações do desgraçado pai.

THIAGO FERRAND emergia d'aquellas sombras sob o aspecto de satanaz. A mão criminosa do notario pesava sobre a familia MOREL no resumo de todas as torpezas.

Como se o quadro impressionante ainda não estivesse completo a pequenina ADELIA acabava de expirar, victima de inanição, quando dous officiaes de justiça se apresentaram ao infeliz lapidador, intimando-o para pagar immediatamente a quantia de 1.300 francos, sob pena de prisão.

O usurario FERRAND cobrava por esse modo barbaro o dinheiro que emprestára dolosamente, não satisfeito com a deshonra de LOUISE.

MOREL, sob a dôr que o vergava, só teve animo de implorar que lhe concedessem ao menos o tempo necessario para o enterramento da filha.

Não teria elle, ao menos, o direito de ser desgraçado?

Um dos officiaes que representavam o algoz, não porque respeitasse a morte, disse-lhe então:

— Simule que se retira e espere-me no andar inferior.

MOREL, obedecendo inconscientemente á voz que lhe fallava, desceu, encontrando-se com sua filha LOUISE, cuja physionomia bem dizia da magua que a cruciava.

— Aqui estão 1.300 francos com que meu pae se salvará. E' tudo quanto possuo.

— Mas de onde vem esse dinheiro? Sabias então...

O principe RODOLPHO que tudo presenciára, que já conhecia as infamias de FERRAND, revelou mais uma vez sua energia alliada á maxima bondade.

Elle pagaria a divida, repellindo o opprobio.

LOUISE deveria devolver aquelle dinheiro, producto de repugnante villeza, preço de virgindade, abominavel expressão de degenerescencia.

Entregue a importancia devida e pagas as despezas judiciaes, os dous homens retiraram-se apressadamente tendo, antes, um d'elles sentido sua audacia esmagar-se á pressão dos rigorosos musculos do singular altruista.

O lapidador, a despeito das torturas d'aquelle dia sombrio, testemunhou sua gratidão ao extranho bemfeitor, dizendo-lhe es-te, então, que o auxilio prestado era devido á generosidade da marqueza D'HARVILLE.

Pouco depois o principe RODOLPHO e RIGOLETTE sahiam em direcção ao mercado do Templo. A graciosa costureira fôra encarregada de soccorrer a familia MOREL, mas a sua inexperiencia difficultava-lhe a acção.

Orientada, porem, pelo amavel visinho ella se desempenhava prazenteiramente da piedosa tarefa.

Em uma casa de roupas, emquanto ella escolhia o que julgava necessario, o principe, avido de sensações novas, adivinhava na loja algo de interessante. E, effectivamente, abrindo um movel, deparou com uma carta referente ao tabellião FERRAND.

Alli se reflectia a figura sinistra do miseravel que fizera do cargo publico que exercia instrumento de paixões torpes, de monstruosos crimes.

De volta á casa da rua do Templo o principe e RIGOLETTE correram em auxilio da SRA. PIPELET que em altos gritos chamava soccorro. O sapateiro fôra encontrado desfallecido a um canto da officina.

RIGOLETTE sahiu apressada, em busca de um estimulante, ficando o principe RODOLPHO absorvido por aquelle acontecimento que lhe pareceu logo mais uma malha da rede de mysterios que ha muito o envolvia.

O effeito prompto do excitante procurado confirmou as suspeitas que o caso despertara.

Cabrion! Cabrion!

O sapateiro, voltando a si, repetiu esse nome com voz aterradora e, como que em agonia, narrou a apparição do vulto diabolico. E cahiu pesadamente sob o mesmo terror de momentos antes.

Os factos, naquelle dia, succediam-se precipitadamente.

A idéia de Cabrion apavorava ainda quando a justiça voltou á rua do Templo.

D'esta vez tratava-se de LOUISE accusada do crime de infanticidio por seu proprio seductor. O miseravel notario não saciára ainda sua sêde com as lagrymas d'essa outra victima.

Desmoralisando-a, incitou-a á destruição da prova do crime e a denunciou como infanticida. Quanta miseria!

E a justiça, pela voz dos seus representantes, affirmava ser o delator um homem respeitavel! Miseria! Quanta miseria!

(Continua no proximo numero)

A volta do mundo em 18 dias

(Continuação da pag. 29)

de ser recolhido por um navio que se dirige aos Estados Unidos.

Uma vez a sós no aeroplano com sua noiva e JIGGS, PHILEAS precipita a marcha em direcção a Inglaterra. Depois de ter atravessado metade do Oceano Atlantico, acontece-lhe o que era de esperar. O motor do apparelho começa a falhar por falta de gazolina. Mas um navio surge ao longe. O ousado viajante baixa, pousa sobre as ondas, faz signaes ao navio, obtem combustivel e prosegue em seu brilhante vôo.

Entretanto, o SR. BRENTON telegraphou a MUNIARC, seu agente em Londres, para que previna a policia britannica de que vai chegar alli PHILÉAS, MISS MADGE e o criado JIGGS que viajam em hydroplano sem passaportes.

Felizmente uma nova falta de combustivel obrigou PHILÉAS a pousar a 40 kilometros de Londres e, assim, emquanto a policia o espera pelos ares elle entra em automovel na cidade e vai á casa do accionista inglez de quem obteve approvação escripta para o acto do SR. HARLOW.

Conseguida essa primeira victoria, PHILÉAS freta uma lancha automovel e parte com sua noiva e o creado, de Dover para Calais.

A policia tenta detel-o e como elle nem sequer responde ás intimações, um rebocador policial atira contra a lancha mettendo-a a pique.

CAPITULO III

OS APACHES DE PARIS

PHILÉAS e seus companheiros de viagem parecem perdidos, quando são recolhidos por um submarino francez, que andava em manobras e os leva a Calais.

Ahi tambem a policia está prevenida por MUNIARC porem PHILÉAS consegue burlar sua vigilancia e chegando a Paris, vai á casa do SR. DARCY o accionista francez, que vive em Montmartre e muito odiado pelos apaches por ser usurario.

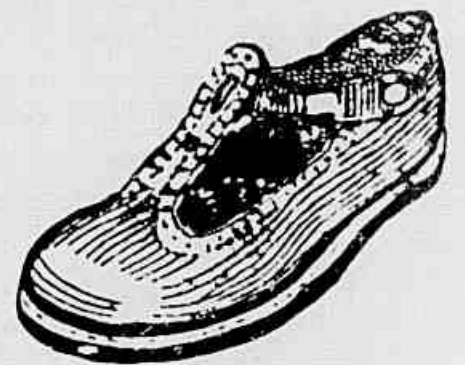
Aproveitando-se d'essa circumstancia, um tal SR. DESPLAYERS, agente do SR. BRENTON em Paris, entende-se com um grupo de apaches e gratifica-os generosamente para que a pretexto de assaltar a casa do SR. DESPLAYERS assassinem PHILÉAS.

(Continua no proximo numero)

A Homicida

(Continuação da pagina 23)

velocidade ao automovel. Estupefacto, o inspector seguiu-a de novo e quando ia quasi a alcança-la a moça deu com seu pesado vehiculo uma volta rapida, que apanhou a motocyclette. O policial projectado com violencia sobre o asphalto morreu instantaneamente.

D'esta vez o resultado das loucuras da famosa millionaria fôra tão grave que ella tem que ser recolhida e processada pelo crime: — homicidio por imprudencia. — Mas tão rica, tão bem relacionada nas altas rodas que a expectativa geral foi de uma sentença benevola, reduzida ao minimo possivel.

Mas os que assim auguravam ao processo não contavam com DANIEL O'BANNON. Revoltado ao ver que a displicencia de MISS LYDIA ia até o desprezo pela vida humana, elle veiu do tribunal como advogado da accusação e com rigida eloquencia fulminou os desmandos dos ricos, que se julgam senhores do mundo e com tal severidade demonstrou a culpalidade da accusada que ella foi condemnada a trez annos de prisão.

(Conclue no proximo numero)

A *Zelznich Film* propõe-se a impressionar um *film* russo, tirado de *Resurreição*, o celebre romance de TOLSTOI, com LYA MARA como protagonista. A distribuição comprehende um certo numero de artistas estrangeiros.